

FIGUEIREDO: QUEM NÃO QUIZER QUE ABRA EU REBENTO

pág II

JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 16 DE OUTUBRO DE 1978 - ANO VII - No. 1826 - CR\$ 4,00
SEGUNDA-FEIRA

Flamengo perde mas
fica com o título pág. 5

Eleição começa
com tumulto pág 2

GREVE DOS JUIZES

Em virtude da Federação Sergipana de Futebol ter permitido que os juizes Manoel Amaro de Lima, de Pernambuco e Alfredo Gomes, de São Paulo, apitassem os dois principais jogos da rodada de ontem, Sergipe x Vasco e Itabaiana x Confiança, respectivamente, os juizes sergipanos fizeram uma greve e dois jogos deixaram de ser realizados.

Santa e Lagarto, programado para o Estádio da Vila Operária e Propriá x CSM, marcado para o Estádio Constantino Tavares não foram jogados: os juizes que estavam escalados não foram a campo e as duas partidas, mesmo com árbitros conseguidos de última hora e de liga amadores, não foram jogados.

GREVE DOS JUIZES

Os juizes que foram escalados para bandeirar as partidas de Itabaiana e Ara-

caju também não compareceram e o diretor do Departamento de árbitros, João Carlos Smith, teve que solicitar as presenças de apitadores que já deixaram a profissão e outros que nunca foram vinculados à entidade. Laudelino Profeta, ex-apitador e Zé Gogó, pai de Genivaldo Ferreira, foram dois deles. Outros foram conseguidos junto a Ligas Amadoras.

Amanhã acontecerá uma reunião do Departamento de Árbitros através do Conselho Arbitral da Federação quando a posição será mantida. Se as equipes sergipanas persistirem em trazer juizes de outros Estados, terão que trazer também os bandeirinhas pois os daqui, não apitarão. Sergipe e Confiança, perdedores das partidas acontecidas em Aracaju e Itabaiana, respectivamente, poderão entrar com um pedido de anulação dos jogos. Poderão alegar que os bandeirinhas de seus jogos não estão vinculados à Entidade. Mais esportes nas páginas internas.

Papa não foi escolhido

CIDADE DO VATICANO (AP) - Os sinais de fumaça que surgiram sobre a chaminé da capela sistina foram novamente duvidosos e deram a impressão de serem brancos, significando que os Cardeais haviam eleito um novo Papa. Entretanto, o sinal devia ter sido feito com fumaça negra, já que o novo Papa ainda não foi escolhido.

A impressão foi causada, aparentemente, pelo efeito causado pelas luzes artificiais que banham a Praça de São Pedro. Uma bateria de fogos ao longo das colunas de Benini iluminava a Capela e a chaminé montada sobre o teto.

Alguns fieis que se encontravam na Praça aplaudiram e ficaram na expectativa, até que o Reverendo Romeu Panciroli, Diretor da Assessoria de Imprensa do Vaticano, disse que o sinal era negro. Mas isso só nos primeiras horas da noite.

Figueiredo eleito Presidente

BRASÍLIA (AJB) - Em breve saudação, o Presidente do Congresso, Senador Petrólio Portella, liderando a Comissão representativa do Colégio Eleitoral, comunicou às 12h30m, no Salão de festas do Aracoara Hotel, o resultado da eleição aos candidatos João Baptista de Oliveira Figueiredo e Antônio Aureliano Chaves.

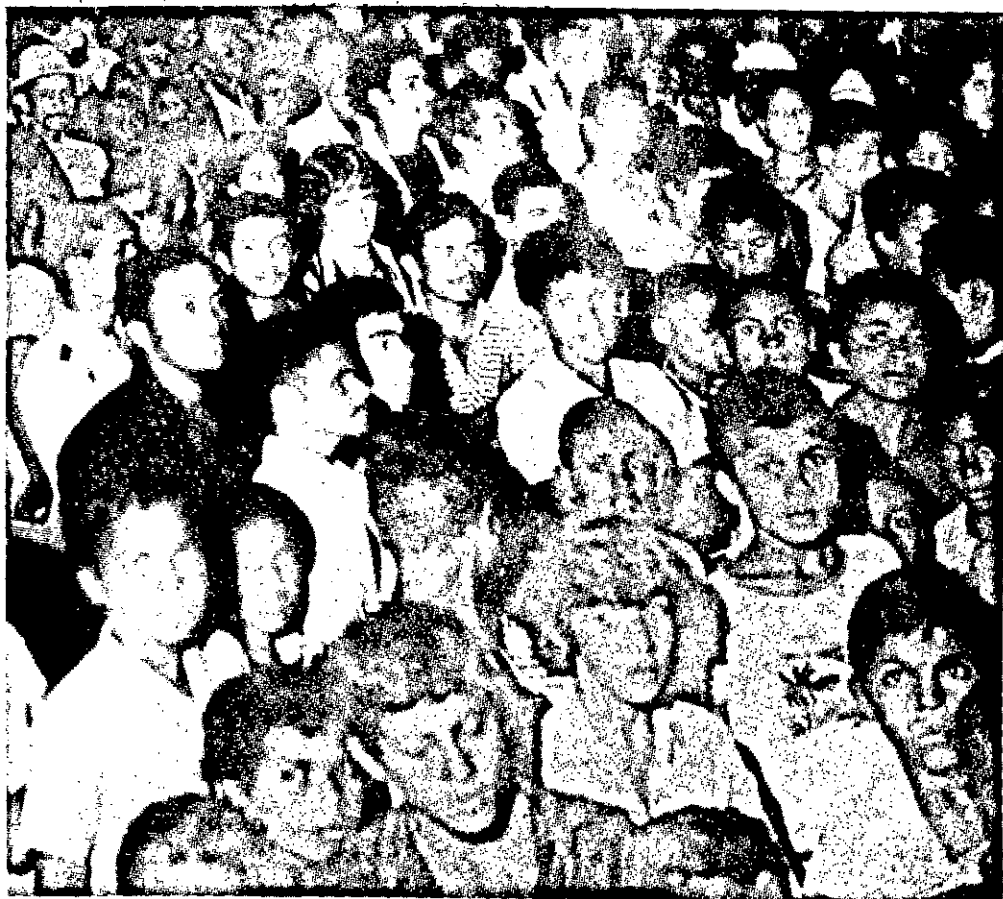
Ao responder a comunicação, o general Figueiredo disse receber sua eleição "com humildade", fazendo "preces ao bom Deus, para que possamos corresponder a confiança desse povo e, ao mesmo tempo, que nos dê força e ânimo para dar ao povo a paz, a felicidade e o progresso que merece". A Comissão estava composta pelos Senadores José Lindoso, Mendes Canalli, José Sarney e os Deputados Marco Maciel e Herbert Levy, além do Sr. Valter Peracchi Barcellos.

O Presidente da ARENA, Deputado Francelino Pereira, chegou ao Aracoara 10 minutos depois, quando a cerimônia já havia terminado. No elevador, encontrou-se com o Senador Petrólio Portella, que saía para o Palácio da Alvorada. O Senador observou-lhe o atraso e pediu-lhe pressa, para acompanhar a comitiva a visita ao Presidente Geisel. Francelino entrou rápido, abraçou o Presidente. Petrólio Portella declarou: - Tenho a honra de comunicar a Vossas Ex. ce-

lências que o Colégio Eleitoral, reunido tem a partir de 9 horas da manhã, elegeu Vossas Excelências Presidente e Vice-Presidente da República Federativa do Brasil. O ensejo, cumprimento respeitosamente Vossas Excelências, desejando-lhes um Governo feliz. Era o que me cumpria dizer, interpretando o pensamento do povo brasileiro, expresso através de sua maioria representada por aqueles que, nas urnas, obtiveram a confiança popular, e o expressaram através do Colégio Eleitoral. Felicidades.

Resposta de Figueiredo :

- Senador Petrólio Portella, Excelentíssimos Senhores representantes da mesa do Colégio Eleitoral: Eu e Doutor Aureliano Chaves agradecemos a cortesia da comunicação que Vossas Excelências acabam de fazer. Honraria maior, eu e o Aureliano Chaves não poderíamos receber. Jamais sonhamos ser distinguidos para essa designação pela vontade dos representantes do povo brasileiro. Recebemo-la com humilde tendo bem presentes os sacrifícios que o cargo exige e os compromissos que vamos assumir perante o povo brasileiro. Neste momento, fazemos preces ao bom Deus, para que possamos corresponder a confiança desse povo e, ao mesmo tempo, que nos dê força e ânimo para dar ao povo a paz, a felicidade e o progresso que mere-



A cada dia cresce a afluência popular em Aracaju aos comícios realizados pelos candidatos da ARENA. Sexta-feira, sábado e ontem à noite foram feitos comícios relampago em diversos bairros, com os candidatos falando de cima do Trio Elétrico Tapajos. Em Aracaju, como no interior do Estado todos os prognósticos apontam agora uma ampla vitória para os candidatos arenistas. O eleitorado aracajuano está dividindo suas preferências entre os nomes de Passos Porto e Heraclito Rollemberg, candidatos ao Senado.

Na foto, aspecto de um comício realizado sexta-feira no Bairro Dezoito do Forte.

Aeroclube inaugura quadras

Um torneio aberto de tenis será realizado nos próximos dia vinte e um e vinte e dois no Aeroclube de Sergipe. O torneio marcará a inauguração do conjunto de quadras que receberá o nome de desportista Paulo Cesar Freire Novais, falecido em acidente automobilístico e que

foi um dos maiores incentivadores do tenis em Sergipe.

Terça-feira e quarta à noite serão realizados também no Aeroclube um quadrangular de futebol de salão para testar a iluminação das novas quadras.

Coluna do Castello

Democracia em cem dias

BRASILIA (AJB) — A partir de hoje e deixando-se correr a margem a fase ainda crítica do processo de transição de governo, agravada pela crise de transição do regime, a Nação deve desviar a atenção do general Ernesto Geisel e fixa-lo no general João Batista Figueiredo. A transmissão do mando supremo, como se diz nos países da América Latina, não se consumou, mas na realidade deslocou-se o eixo da liderança, por mais dominadora e impositiva que seja a presença do atual presidente da República. Daqui por diante a condução da política e do Governo pertence ao Presidente eleito e não ao Presidente em final de mandato e de missão.

Não se definiu ainda o programa de governo Figueiredo, mas na medida em que levamos em conta os pronunciamentos que fez como candidato, seu compromisso político com a Nação está traçado. Ele comprometeu-se a transformar o Brasil numa democracia e afirmou agressivamente que não há força humana capaz de impedir-lhe de executar esse propósito. O presidente eleito é favorável a eleições diretas de Governadores, Senadores e Prefeitos e parte do Município de que o povo escolhe melhor do que um pequeno grupo de pessoas. Esse raciocínio ele ainda não estendeu a sucessão presidencial da República mas é provável que ao longo dos próximos seis anos, se ele não for embargado pela oposição, ele chegue até lá.

É verdade que o general Figueiredo afirmou há algumas semanas que, se repetissem as circunstâncias que levaram a intervenção militar de 1964, não hesitaria em apelar novamente para a violência de 31 de março. Deve-se dar um desconto a essa reafirmação de fidelidade ao seu passado, pois é evidente que indo ele a ocupar a presidência, de onde há 15 anos saiu o falecido João Goulart, não pode presumir que se reproduzirão as circunstâncias anteriores. Naquele remoto período atribuiu-se ao presidente da República o comando de uma conspiração contra as instituições democratas, com a tentativa de desmoralização do Congresso e de implantação de uma República Sindicalista. Hoje o candidato que se prepara para assumir o posto em março de 1979 propõe-se precisamente o contrário, isto é reduzir aos limites da democracia os poderes do Executivo e restituir a autonomia do poder Legislativo e do Judiciário, bem como devolver ao povo a prerrogativa de escolher seus governantes.

As previsões generalizadas indicam neste mês de campanha que nos sepa de eleição parlamentar de 15 de novembro se agravarão as disputas internas, com a radicalização da ação oposicionistas. Prevê-se igualmente a ocorrência de pressões militares, de dois tipos a de tipo conservador, racionário, que causa alarma ao deputado Tancredo Neves, e a de tipo liberalizante e nacionalista, que se opõe a ascensão do general Figueiredo e sobretudo da equipe que firmou sua candidatura presidencial ao poder. O Presidente Geisel minimizou a importância desses grupos de resistência, inspirados, segundo ele, em ambições frustradas. Mas o fato é que, ao lado da crise política, evolui uma crise militar, da qual possivelmente teremos notícia mediante a produção de novos episódios, em uma crise econômico-financeira, decorrente da persistência da inflação e da crescente da população, agravaria a dependência externa do país.

O general Figueiredo, para enfrentar essas ameaças, que ele previa há algum tempo e que entende irão se agravar a partir da sua posse, deverá, segundo seus principais assessores, ampliar otimismo e confiança em torno de si e a propósito da sua futura gestão. A escolha da sua equipe de governo será uma pre-definição das políticas que irá adotar, mas no campo tipicamente institucional, para que está a amadurecer o projeto chamado de "Projeto dos cem dias segundo o qual, nesse período, após a posse do presidente eleito, poderia se propor ao congresso a votação de reformas que completassem o projeto pelo presidente Geisel e adotado pelo Congresso.

O "Projeto dos cem dias" não está com seus contornos definidos nem com sua metodologia estabelecida. Por enquanto será mais uma ideia ou um embrião do que propriamente um Projeto. Tratar-se-ia de confiar a uma equipe de alto nível a revisão constitucional. Chamar-se-ia, por exemplo, um homem da experiência política, do conhecimento do direito público e da história das instituições brasileiras como o professor Afonso Arinos, insuspeito para as diversas correntes de opinião em que se divide o país e posto acima das contingências de uma carreira política, para organizar uma equipe de estudos e reler a constituição para propor-lhe um modelo duradouro. O sr. Afonso Arinos, como se sabe, definiu a carta de 67 como uma constituição-instrumento destinada a curta duração pois visava alcançar objetivos de curto prazo. A essa transitoriedade, que persiste com a reforma Geisel, é que se procuraria por fim.

Não amadureceu a ideia a ponto de saber-se se será atribuída ao professor Arinos, ou a outro qualquer "status" oficial, mas admite-se que ele poderia receber o título de Ministro sem pasta ou coisa semelhante para revestir-se da autoridade governamental indispensável a articular uma Assessoria de alto padrão para com ela elaborar o Projeto de transformar o Brasil na democracia com a qual se comprometeu o general Figueiredo. E isso seria feito em cem dias.

CARLOS CASTELLO BRANCO

LAURINDO ALVES CAMPOS

Advogado

Escritório Rua Laranjeiras, 151

Ed. Mayara - Sala 117 - Tel: 222-7184

Residência: Rua Socorro, 201 - Tel: 222-7044

Eleição começa com tumulto

BRASILIA (AJB) — As vaias e tumulto marcaram a primeira parte da sessão do Colégio Eleitoral, dedicada ao encaminhamento da votação. Diversas vezes o senador Petrônio Portela, presidindo os trabalhos, teve que pedir respeito e obediência ao regimento e quando as manifestações se tornaram mais intensas nas superlotadas galerias, ele ameaçou mandar evacua-las.

O primeiro membro do Colégio Eleitoral a infringir o regimento foi o deputado Ruy Bacelar (ARENA-BA), que interrompeu o discurso do deputado Ulisses Guimarães no momento em que ele fazia críticas a situação atual do país: e antes de 64 era melhor?" perguntou o parlamentar baiano. Foi quando pela primeira vez o presidente do Congresso pediu respeito.

As 8h30m da manhã, ao se abrirem as portas do Congresso Nacional, as galerias já estavam parcialmente ocupadas. E antes que os trabalhos se iniciassem não havia um único lugar disponível. Durante todo o discurso do presidente do MDB só se ouviram aplausos, verificando-se exatamente o oposto quando lhe sucedeu na Tribuna o deputado Francelino Pereira, presidente da ARENA, que fez o seu pronunciamento praticamente sob apupos. Em alguns momentos ele recebeu aplausos dos arenistas quando por exemplo se referiu ao presidente Ernesto Geisel como "o estadista a quem a nação tanto deve". Da mesma forma, quando mencionou o nome do general João Batista de Figueiredo, candidato da ARENA, surgiram algumas palmas simultaneamente com vaias no próprio plenário e nas galerias. Quando o presidente do partido oficial assumiu a Tribuna, o ambiente já se tornará tão carregado de tensão e expectativas de tumulto que o sr. Petrônio Portela pediu aos "convencionais" que dispensassem ao orador o mesmo respeito que merecera o deputado Ulisses Guimarães. Na realidade, o governador eleito de Minas Gerais já chegou ao microfone sob vaias as quais estrugiram pela segunda vez logo a seguir quando ele negou que pertencesse a oposição o privilégio de combater a corrupção.

Quando afirmou que "o que mais se corrompe é a palavra" alguém gritou do meio do plenário — E a sinopse! E a sinopse! O deputado mostrou-se entretanto imperturbável e mais de uma vez, ao ter uma declaração recebida sob vaias, repetia-a com ênfase.

Ao encerrar-se o período de encaminhamento da votação (vinte minutos para cada um dos dois

presidentes dos partidos), o senador Petrônio Portela anunciou que ia se prececer a votação. Ouviu-se então das Tribunas, por alguns segundos e pronunciadas em coro por dezenas de pessoas:

— Com o povo fora! Com o povo fora!

Deste coro fez eco plenário o deputado Israel Dias Novais, o primeiro a levantar uma questão de ordem que afinal não se materializou pois ele se limitou a reclamar da mesa contra o critério para acesso as galerias dizendo que quando entrou no recinto já encontrou as galerias ocupadas por servidores, e policiais, enquanto do lado de fora do Congresso estudantes e trabalhadores formavam uma longa fila. Aparteado constantemente por representantes arenistas, a despeito das constantes advertências do presidente da mesa, o sr. Israel Dias Novais declarou que "a ARENA precisa demonstrar que além do regimento da Cavalaria conhece também o regimento desta Casa" pedindo que a mesa assegurasse a ordem, "porque qualquer pleito, mesmo indireto, exige harmonia e respeito. Denunciou então o fato que as galerias estavam instruídas para aplaudir "o que o povo não faz". E solicitou que se permitisse a entrada do povo, que deveria ter "pelo menos o direito de assistir".

Em resposta, o senador Petrônio Portela, depois de assinalar que não houvera propriamente nenhuma questão de ordem, declarou que não podia fazer distinção entre cidadãos brasileiros, se são servidores, policiais ou estudantes. "Todos merecem o meu respeito" - disse ele.

Pronunciou-se também sobre o problema da ordem durante a votação o deputado Herbert Levy (ARENA-SP), declarando que no momento em que a Nação esta voltada para esta Casa, todos devem dar um espetáculo de civismo" e que "respeitamos a nobre oposição, mas desejamos ser respeitados por ela".

O deputado João Menezes MDB ocupou também o período intermediário entre o encaminhamento da votação e a chamada, para exigir, invocando a constituição, que a sessão fosse pública e que para isto seria necessário facilitar-se a entrada do povo que permaneceria fora do Congresso. E, sem atentar para o fato de estarem superlotadas as galerias, ignorando além disto a observação do senador Petrônio Portela de que as galerias estavam cheias, declarou:

— Lastimo, senhor presidente, porque a Casa está vazia e o povo está fora.

Ulisses invoca fala de Euler

BRASILIA (AJB) — O deputado Ulisses Guimarães, como presidente do partido, iniciou o seu discurso ao plenário do Colégio Eleitoral invocando o pronunciamento feito na véspera, no Senado Federal, pelo general Euler Bentes Monteiro, clamando "por voto, democracia, salário e respeito aos direitos humanos".

E acrescentou: "como fez o exemplar cidadão-soldado, aqui estou para repetir "não ao arbítrio e à coação e reiterar que "uma nação de 120 milhões de pessoas não pode ser governada por um presidente escolhido por um único brasileiro e referendado por mais alguns poucos".

Assinalou o presidente do MDB que ao partido estrategicamente aceitou a via indireta com a esperança

e o compromisso, se vitoriosos seus candidatos, de enxotá-lo da vida pública brasileira, com a imediata convocação de uma assembleia nacional constituinte e consequentemente eleição, pelo voto direto, inviolável e secreto do presidente da república, dos governadores de Estado, dos prefeitos municipais e dos senadores".

— Ingressamos na eleição indireta para denuncia-las e destruí-la - afirmou - pois a via indireta é a via direta para acesso ao poder arbitrário, irresponsável e violador aos direitos e garantias do homem, a começar da privacidade do lar de sua esposa e de seus filhos, inconspicível pela pirataria eletrônica da escuta e registro criminosos das conversas telefônicas.

Eleição indireta é legal, diz Pereira

BRASILIA (AJB) — Em nome da ARENA, o seu presidente, deputado Francelino Pereira (MG) afirmou ao Colégio Eleitoral que a eleição indireta não subtrai "o direito de escolha" a ser exercido pelo povo, pois "este ele nunca o teve, no máximo optou entre escolhas feitas nas cúpulas partidárias", dizendo ainda que a eleição direta "não tem o significado que lhe querem empresar".

Sustentou ele que ao apresentar candidato ao Colégio Eleitoral, "o MDB teve a veleidade de pensar em ganhar. Imaginou sensibilizar o povo e levanta-lo em onda invencível e favor do candidato. Criou uma frente, na justificativa desconfiança nas atrações da própria legenda, mas tudo se desfaz, a frente e, com ela, as ilusões de contar com o apoio da maioria da nação".

Sempre interrompido por vaias, o presidente da Arena criticou o discurso pronunciado pelo general Euler Bentes Monteiro, candidato da oposição, dizendo que o mesmo apresenta conflitos, uma briga entre os

textos, como se tivesse sido escrito por muitas pessoas. Quando reproduziu uma frase do general Euler Bentes Monteiro segundo a qual o MDB é o interprete autêntico da nação, o presidente da Arena foi aplaudido pelos delegados oposicionistas, mas quando afirmou que "o regime brasileiro vem tendo, ao longo desses 14 anos, o apoio do povo brasileiro", irromperam vaias.

— Hoje, neste plenário - afirmou - dá-se mais um passo no sentido do cumprimento do calendário eleitoral e se demonstra - prova de vivência democrática - que a temporariedade dos mandatos é uma constante em todo o curso da revolução brasileira. Amanhã, serão as eleições, livres, limpas, mais um marco de um processo histórico. Estamos certos de que a Arena sairá, mais uma vez vitoriosa nesse pleito e poderá, com sua força e lealdade, oferecer à nação e ao nosso governo o necessário suporte político-parlamentar, indispensável à estabilidade do regime e ao exercício da ação do Estado.

Ulisses: "valeu a pena"

BRASILIA (AJB) — Depois da reunião do Cofégio Eleitoral, o presidente do MDB, deputado Ulisses Guimarães, demonstrando fadiga - ele escreveu seu discurso na noite de anteontem - comentou: "foi compensador o esforço do partido com a candidatura Euler. Valeu a pena".

Lembrou o parlamentar paulista os comícios, as entrevistas, as manifestações do general Euler Bentes e do senador Paulo Brossard, "sempre aplaudidos pelo povo quando pregavam a democratização do país e faziam denúncias sobre irregularidades administrativas".

O sr. Ulisses Guimarães mostrou-se decepcionado com o comportamento de cinco parlamentares do MDB, que deixaram de votar na chapa Euler-Brossard.

—Não se justifica a abstenção, ainda mais numa situação como esta, com militares presos por se solidarizarem com a candidatura Euler Bentes. Foi uma decisão da convenção nacional participar do processo sucessório, lançando nossos candidatos. Todos deveriam comparecer e votar na chapa Euler-Brossard. Foi lamentável a atitude dos companheiros que não acataram a decisão oficial do MDB - disse ele.

O presidente do MDB, disse também que desde a véspera sabia que o grupo chaguista compareceria maciçamente para votar no general Euler. O presidente regional do partido, deputado Erasmo Martins Pedro, havia comunicado ao sr. Ulisses Guimarães que não haveria dissensões". E tudo saiu muito bem", observou Ulisses.

Ele espera que na sessão de hoje do congresso, de discussão e votação da emenda Montoro, o comparecimento da bancada da oposição seja unânime.

Com outros parlamentares, o sr. Ulisses Guimarães não deixou de criticar o tom do pronunciamento do presidente da Arena, deputado Francelino Pereira. No final da reunião, o presidente do congresso, senador Petronio Portella, cumprimentou o presidente do MDB e ambos trocaram palavras amistosas, embora formais.

Para o presidente do MDB de Pernambuco, deputado Jarbas Vasconcelos (candidato ao Senado) a atitude dos srs., Hugo Ramos, Antunes de Oliveira e João Paulo Arruca "foi pusilânime". Na sua opinião, a eleição de ontem foi plebiscitária, "entre a redemocratização e a permanência do arbítrio".

Os emedebistas que se abstiveram fugiram as suas responsabilidades - frisou.



BRASILIA (AJB) — Sem votos dissidentes e por uma margem de 129 votos a seu favor, o general João Batista Figueiredo, candidato da ARENA, foi eleito na manhã de ontem por votação do Colégio Eleitoral reunido no plenário do Congresso Nacional, presidente da República para governar no período de 1979 a 1984.

O candidato arenista recebeu 355 votos. O candidato do MDB, general Euler Bentes Monteiro teve 226. Tres deputados do MDB, srs Hugo Ramos (RJ), Antunes de Oliveira (AM) e João Arruda (SP) abstiveram-se. Não compareceram para votar os deputados Alberto Lavinas (RJ) e Otávio Ceccato (SP) e os senadores arenistas Teotônio Vilela, Accioly Filho (PR) e Magalhães Pinto (MG). Nenhum delegado de Assembléia Legislativa deixou de votar e exceptuando as ausências, não houve votos contrários as linhas partidárias.

A votação propriamente dita, depois os discursos do presidente Nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães e do presidente Nacional da ARENA Francelino Pereira, foi iniciada às 10h40m. O voto que deu ao candidato arenista foi o de número 295, do deputado e general da Reserva Agostinho Rodrigues (ARENA-PR). O voto foi pouco depois das 11h30m e recebido com uma salva de palmas.

O processo de votação se deu sob forte tensão, dada a presença maciça, nas galerias, de populares apoiando os dois candidatos, na forma de palmas, vaias e até gritos, levando o presidente da sessão, senador Petronio Portella a, por varias vezes ser levado a acionar as campanhas e pedir ordem no recinto. Logo depois do voto do sr. Agostinho Rodrigues atiraram-se das galerias, panfletos que diziam com Figueiredo e Amaral. Participação jovem. Maioria no poder. Democracia assegurada. ARENA jovem RGS — pela criação da ARENA jovem Nacional. Apesar da repreensão do senador Petronio Portella, até o final da votação, às 12h05m, continuavam a chover panfletos sobre o plenário, sob aplausos.

Muitos parlamentares e delegados, além de darem simplesmente seus votos, como alias foi o comportamento da maioria aproveitavam também para fazer declarações anti-regimentais:

O delegado Gerson dos Santos Peres, do Pará gritou: "Estou com Figueiredo e não abro."

O deputado Fernando Lyra (MDB-PE) justificou seu

FIGUEIREDO, O NOVO PRESIDENTE

voto ao general Euler Bentes Monteiro dizendo: Pela constituinte.

O deputado Horacio Matos (ARENA-BA), a favor de Figueiredo: "Pelo Brasil".

O Deputado Noide Cerqueira (MDB-BA), por Euler contra a corrupção.

O deputado Theodulo de Albuquerque (BA) gritou tres vezes o nome do general Figueiredo.

O deputado Eduardo Galli (ARENA-RJ) também brandou, dando o seu voto a Figueiredo: Pelo Brasil.

O deputado J.C. Araujo Jorge (MDB-RJ), afirmou: Euler contra a ditadura.

O deputado Jorge Moura (MDB-RJ) — o fascismo não passará.

O deputado José Mauricio (MDB-RJ) contra a corrupção

O delegado Fluminense José Antonio Flores da Cunha Neto, do MDB pela Anistia.

O deputado Nelson Theibau (MDB-MG) Pela juventude de Minas e pelas eleições diretas.

O deputado Alcides Franciscato (ARENA-SP), amigo pessoal do general Figueiredo pela Redemocratização Nacional.

O deputado João Cunha (MDB-SP) contra a corrupção e a ditadura.

O deputado Ruy Codo (MDB-SP) - Pelo menor abandono e pelo estado de direito.

O delegado Antonio Carlos Mesquita (MDB-SP) - Pelas eleições diretas e contra a corrupção.

O delegado Horacio Ortiz, também oposicionista de São Paulo baixo a ditadura.

A delegada Theodosina Rosário Ribeiro (MDB-SP) pelas mulheres e professoras paulista.

O deputado Siqueira Campos (ARENA-GO) e o delegado da ARENA goiana Raimundo Gomes Marinho lembraram a criação do Estado do Tocantins numa referência ao desmembramento de Goiás.

O deputado Camaliel Galvão (MDB-PR) contra o cheiro de cavalo.

O delegado arenista Quieles Crisostomo da Silva, do Paraná contra a ditadura e a agitação popular.

O deputado Getulio Dias (MDB-RS) pelos exilados e banidos.

Assine
hoje mesmo!

JORNAL da cidade

Telefone para:
222.5622
222.2712

Charutaria e Bombiere Chic

Especialista artigos para fumantes, Artigos para presentes, Chocolates, Fumos e Brinquedos.

Leiam: Fatos e Fotos, Manchetes, Grande história Universal.

Jornais de: São Paulo, Rio Maceió e Locais.

RUA: JOAO PESSOA, 82

Dr. Josafá Lacerda
Clínica Geral
Especialidade: HEMATOLOGIA (DOENÇAS DO SANGUE)

Curso de Especialização no Serviço de Hematologia do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Consultório: Policlínica Check-up
Rua Dom José Thomaz No. 55 — Tele: 222-88-12.
Horário: Segunda a Sexta a partir das 16:00 horas

filmes do dia

palace

14 - 16, 30 — 19 - 21, 30 HS.

UMA NOVA DIMENSÃO DE SUSPENSE... UM TIPO DIFERENTE DE TERROR!

A MENINA DO FIM DA RUA

aracaju

A melhor Programação da Cidade

14 - 16, — 19 - 21, HS.

UM NOVO CAMPEÃO!
BEM DOTADO
O HOMEM DE 111

MUNDO REAL MAIA
CONSUELO LEANDRO
MARIA LEEZA CASTELLI
GERALDO DAMAS ANA MARIA FRANCISCA IOLA BIANCHI
FELISA FARIAS ALDINE HALLER
Diretor: ANIBAL MASSANINETO
Produção: JOSE MIZARA

vitória

horarios 15 17 19 e 21 horas

CINE VITÓRIA

15 ANOS

EASTMANCOLOR
TREISURA TAMBÁ ERIN SANDERS WILLIE DORSEY
EXPLOSAO: AS CHAMAS DO INFERNO

rio branco

Uma tradição da Família Sergipana

Cine Rio Branco horarios: 2- 5- 8-

DES BRIGADAS DO OCEANO
SOMOS DO MUNDO
EXPLOSAO
ACIDENTE AEREO
TOM E POLLY
DE TROVÃO
SEM PAZ
INVESTIGAVEL

ERIGIO DOMA CRYSTEN HILLMAN

Geisel fala sobre a eleição

BRASÍLIA (AJB) - O Presidente Ernesto Geisel disse ontem, ao receber pela segunda vez - do Senador Petrólio Portela - os resultados Oficiais da Eleição do seu sucessor, que o Brasil terá com o General João Baptista Figueiredo seis anos de novas realizações, de desenvolvimento e de aperfeiçoamento das Instituições Políticas do País.

Essa votação, destacou o Presidente Geisel, no Palácio Alvorada, "permitiu mais uma vez mostrar a coesão do nosso partido, mostrar como nosso partido, nas magnas questões que interessam a Nação, tem princípios, tem ideais, tem coesão".

Os resultados oficiais do Colégio Eleitoral, com a vitória do General João Baptista Figueiredo, foram apresentados às 16 horas ao Presidente Ernesto Geisel por uma Comissão de Senadores e Deputados da ARENA, sob a liderança do Senador Petrólio Portela. Falando em nome dos Arenistas, o Presidente do Senado saudou o Presidente da República, afirmando que a ARENA se "rejubila por mais uma etapa vencida em sua luta em favor da Revolução e do País".

Acrescentou que, não obstante as críticas, "o candidato foi aprovado pela Executiva Nacional, pelo Diretorio Nacional e passou pelo crivo do voto secreto do órgão máximo partidário que é a Convenção. Nasceu, por conseguinte, o candidato, como candidato do partido. De Vossa Excelência nasceu, a ideia, de Vossa Excelência veio a inspiração".

Euler distribui nota

BRASÍLIA (AJB) - Na Nota Oficial que distribuiu às 14h30m de ontem o General Euler Bentes Monteiro considerou a votação do Colégio Eleitoral como "apenas um ato de usurpação dos direitos do País e classificou o discurso do Deputado Francellino Pereira afastado da realidade, o que é próprio do autoritarismo. Para ele, o MDB demonstrou "coerência, responsabilidade e fidelidade à democracia".

E a seguinte, na íntegra, a NOTA do General Euler :

"O resultado em nada me surpreende. Era o que se podia esperar de um pleito que ainda ontem reafirmamos ilegítimo e do qual o povo brasileiro está impedido de participar. Como impedidor foram de se manifestar aqueles que resolveram acorrer ao prédio do Congresso para, com sua presença, denunciar o silêncio que lhes é imposto.

O País assistiu, assim, a apenas um ato de usurpação de seu direitos. Como assistiu, lido pelo Presidente do Partido Oficial, um discurso que revela total afastamento da realidade, próprio do autoritarismo.

O MDB deu ao povo brasileiro uma firme demonstração de coerência, de responsabilidade e de fidelidade à democracia. Somente pela prática da democracia, continua e perseverante, o povo readquirirá seus direitos democráticos. A luta continua até a vitória final".

Em sua primeira entrevista após o resultado do Colégio Eleitoral, o General Euler Bentes Monteiro comentou a intenção do Presidente eleito realizar um Governo de redenção, afirmando que "os que lutam efetivamente dentro dos caminhos democráticos pela volta do estado de direito dificilmente podem compreender a atitude do General João Baptista Figueiredo, que se tornou fiador de um projeto político que não institucionaliza o regime democrático e acena, por vezes, com a volta do arbitrio e a exceção".

AGRADECIMENTO E CONVITE
BOI/PREÇO S/A - SUPERMERCADOS DO NORDESTE, AINDA CONSTERNADO COM O DESAPARECIMENTO DO SEU DIRETOR-PRESIDENTE, SR. PEDRO PAES DE MENDONÇA, AGRADECE AS MANIFESTAÇÕES DE PESAR AVANÇADAS POR AMIGOS, CLIENTES, FORNECEDORES, AO TEMPO EM QUE CONVIDAM PARA A MISSA DE 7o. DIA ÀS 19:00 HORAS DO DIA 18, QUARTA - FEIRA, NA CATEDRAL METROPOLITANA.

Aracaju, 16 de outubro de 1978

AGRADECIMENTO

OS FAMILIARES DE PEDRO PAES MENDONÇA, AINDA CONSTERNADOS COM O SEU DESAPARECIMENTO, AGRADECEM AS MANIFESTAÇÕES DE PESAR, AO TEMPO EM QUE CONVIDAM PARA A MISSA DE 7o. DIA, ÀS 19:00 HORAS DO DIA 18, QUARTA-FEIRA, NA CATEDRAL METROPOLITANA.

Aracaju, 16 de outubro de 1978

Dr. Josafá Lacerda

Clínica Geral

Especialidade: HEMATOLOGIA (DOENÇAS DO SANGUE)

Curso de Especialização no Serviço de Hematologia do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Consultório: Policlínica Check-up
Rua Dom José Thomaz No. 55 - Tele: 222-88-12.

Estudantes fazem manifestação no congresso

BRASÍLIA (AJB) - As portas do Congresso Nacional foram fechadas para o público pouco antes das 8h30, embora ainda houvesse alguns lugares nas galerias. Até essa hora - quando aproximadamente 2 mil pessoas tentavam ingressar - os agentes de segurança do Congresso faziam uma triagem à entrada, permitindo a presença apenas de pessoas idosas ou daqueles que trajavam terno, mais tarde apontadas pelos opositores como funcionários públicos, policiais e militares.

Apesar de terem chegado até mesmo antes das seis horas, muitos universitários e membros da "jornada democrática" - movimento que convidou a população a comparecer à reunião do Colégio Eleitoral para contestar a "farsa" - só conseguiram ingressar no prédio após às dez e meia, e ainda assim poucos tiveram acesso às galerias.

Até às 10h30m, todas as tentativas de entrada foram sistematicamente contidas pela segurança entravam apenas senhoras que se diziam esposas, sobrinhas ou filhas de parlamentares. Um casal conseguiu entrar apresentando na portaria um talão de cheques Agência do Banco Real que funciona na Câmara dos Deputados.

Enquanto isso, aos gritos de "o povo quer entrar", "abaixo a ditadura", "mais arroz e mais feijão, abaixo a repressão", vários membros da jornada democrática exibiam, através das portas de vidro fechadas, os seus títulos eleitorais. Na entrada inferior, parlamentares atrasados e seus familiares continuavam a ser vaiados, enquanto alguns pais de família passeavam seus carros entre os carros oficiais. Acompanhados por esposas e filhos.

Os primeiros momentos de silêncio ocorreram quando o ex-Deputado Lysaneas Maciel, cassado em 1976, dirigiu-se aos estudantes e demais membros da jornada. Longamente aplaudido pelos manifestantes, Lysaneas Maciel afirmou-lhes que sua presença no Salão não era nenhum favor, concedido pelo Governo, mas um direito que este Governo tentara negar-lhes.

A situação modificou-se pouco depois das 10h30, quando alguns Deputados do MDB, através de bilhetes discretamente enviados aos manifestantes, sugeriram-lhes que se dirigissem à entrada do anexo II da Câmara dos Deputados. Lá, apenas um dos membros da segurança montava guarda.

Sob a proteção do Deputado José Costa e os olhares atônitos do guarda, cerca de 700 pessoas entraram, finalmente, na Câmara. A segurança, mais forte nas escadarias mas, mesmo assim, despreparada para conter a multidão, foi pega de surpresa. Depois de uma troca de tapas (alguns estudantes foram esmurrados por dois guardas não identificados, que o Deputado Gamaliel Galvão pretende denunciar a mesa), o Salão verde foi ocupado pelos manifestantes, que gritavam, em coro. "A casa é do povo".

Depois de colocar suas faixas contra o processo eleitoral e a favor da anistia entre as colunas, os membros da jornada sentaram-se no chão, cantando, juntos, "para não dizer que não falei de flores", de Geraldo Vandré. Havia algum com um violão e muitas pessoas traziam chocalhos improvisados com latas de cerveja.

Aos gritos de "viva Lysaneas Maciel", "abaixo Figueiredo" e "abaixo a ditadura e também a ferradura", Lysaneas Maciel foi cercado por um grupo de estudantes e jornalistas. "Vim ter uma conversa com estes meninos que tiveram a coragem de entrar na casa do povo", afirmou, entre abraços e felicitações.

Após o discurso de Maciel, os manifestantes leram, em conjunto, a declaração de princípios que haviam sido impedidos de distribuir pela manhã. Assinada pelo centro Brasil Democrático, MDB e MDB JOVEM do DF, MDB JOVEM de Anápolis, DCE da UNB, ABI-DF, Associação Brasileira de Documentaristas-DF, Comitê de Anistia-DF, União dos Fotógrafos de Brasília, Comitê Goiano pela Anistia, Associação dos Jornalistas Econômicos de Brasília, Quatro Diretórios de Universidades e Jornal "Cidade Livre", a declaração denuncia as condições políticas do sistema atual.

Flamengo perde mas fica com o título

RIO (AJB-JC) - Mesmo perdendo para o Fluminense de 2 a 0 ontem à tarde no Maracanã, o FLAMENGO conquistou o primeiro turno do Campeonato Carioca - A Taça Guanabara - garantindo sua participação na final da competição, independente dos resultados obtidos nas próximas fases. FLAMENGO, Fluminense e Botafogo terminaram com o mesmo número de pontos, mas o FLAMENGO ficou com o TÍTULO por ter melhor saldo de gols. Fumanchu, de penalti, aos 41 minutos, e Nunes, aos 46 minutos, ambos segundo tempo, marcaram os gols do Fluminense.

EQUIPES: Fluminense: Renato, Miranda, Tadeu, Edinho e Carlinhos. Pintinho, Cléber (Rubens Galaxie) e Doval; Fumanchu, Nunes e Mário. FLAMENGO: RAUL; TONINHO, MANGUITO, NELSON e JÚNIOR; CARPEGIANNI, ADÍLIO e CLÉBER (LEANDRO); TITA, CLAUDIO ADAO e ZICO. Luis Carlos Felix foi o juiz, auxiliado por Mário Rui de Souza e José Valeriano Correia. E a renda chegou aos Cr\$ 4.156.090,00, para um público de 82.676 pagantes.

O JOGO:

O início do jogo mostrou o FLAMENGO mais bem disposto em campo, com Carpegiani e Adílio dominando bem as ações no meio de campo e na frente Zico e Cláudio Adão com tabelas perfeitas dando algum trabalho a Edinho e Tadeu. No Fluminense havia mesmo uma certa resignação quanto a boa situação do adversário, que podia perder por uma diferença de até quatro gols para ficar com o título.

A defesa marcava bem, mas o meio de campo era envolvido pelo adversário e na frente, NUNES e Fumanchu não tinham a ajuda de Doval, que nem ajudava no meio nem atacava. Assim, o primeiro bom momento do jogo foi proporcionado por um chute de Zico, que Renato neutralizou bem para corner.

O Fluminense só começou a melhorar quando Mário trocou de função com Doval, passando para o meio e adiantando o ponta de lança que foi ajudar Nunes e Fumanchu na luta contra a defesa do Flamengo. O jogo ficou equilibrado e aos 25 minutos o goleiro RAUL fez sua primeira boa defesa em chute de NUNES e aos 28' voltava a ser empenhado numa falta bem cobrada pelo mesmo Nunes.

O FLAMENGO recuou Zico para ajudar a organizar o meio de campo e o Fluminense assumiu o inteiro domínio do jogo, já agora com Miranda descendo bem pela lateral, municiando a Fumanchu, que também levava vantagem sobre seu marcador direto, Júnior.

O Fluminense avançou ainda mais seus jogadores de meio de campo, praticamente imprensando o Flamengo em seu próprio meio de campo, obrigando o adversário a tentar os contra-ataques, mas como na frente tinha apenas Cláudio Adão, esta jogada não chegou a dar nenhum resultado favorável.

Com o domínio do jogo, o Fluminense assediou com mais frequência a última linha do Flamengo, mas seus jogadores esbarrraram na boa atuação do zagueiro Nelson e na segurança do goleiro Raul.

O FLAMENGO voltou para o segundo tempo inteiramente modificado, CLÉBER contundiu-se e foi substituído por LEANDRO, que foi ocupar a lateral direita, avançando TONINHO para a extrema direita, passando TITA a ocupar a outra ponta.

Com todas essas modificações, o FLAMENGO demorou a se encontrar novamente em campo, proporcionando ao Fluminense o domínio absoluto do jogo. CLAUDIO ADAO e ZICO ainda realizaram um bom contra-ataque aos 5 minutos. E foi só, Depois, RAUL fez boa defesa em chute de Doval e aos 10 minutos evitou o que seria o primeiro gol do Fluminense, num arremate de NUNES de dentro da grande área.

Cléber sentiu uma contusão na coxa e foi substituído por Rubens Galaxie, que foi ocupar a posição de Pintinho, e este passou para a posição antes ocupada por Cléber. Essa modificação, no entanto, só beneficiou o FLAMENGO, uma vez que Rubens não jogou tão bem como Pintinho e o ataque, sem Cléber, caiu de produção.

O técnico Chiroli corrigiu essa deficiência substituindo Mário por Zezé e o Fluminense voltou a pressionar em busca da marcação dos gols. A defesa do FLAMENGO, inteiramente atordoada, apelou muito para as faltas, mas em todas elas, ou os atacantes do Fluminense chutavam mal ou então RAUL, um dos melhores em campo, evitou o gol com defesas de alto nível.

O primeiro gol do Fluminense, que emudeceu a torcida que a esta altura comemorava o título, veio aos 41 minutos. Edinho avançou com a bola dominada, penetrou na área driblou Raul quando ia concluir o lance foi derrubado pelo goleiro, assinalado o penalti, Fumanchu bateu e marcou.

O FLAMENGO tentou chegar ao empate, mas o Fluminense recuperou a bola e continuou atacando até que, aos 46 minutos, NUNES marcou o segundo gol. Rubens Galaxie chutou violento da entrada da área, Raul defendeu e largou, entrando NUNES para completar, com a torcida muda nas arquibancadas, o FLAMENGO deu nova saída e o juiz encerrou o jogo.

CONTADOR (A)

NECESSITA-SE COM EXPERIÊNCIA. INGLÊS FALADO

E ESCRITO. SALÁRIO A COMBINAR - A TRATAR PELO TELEFONE : 223-1178 ou 223-1187

umacol

UMACOL NORDESTE - INDUSTRIA DE PAPEL CARBONO S/A - C.G.C.M.F. No. 13.033.980

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Acionistas desta sociedade para, em Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar no dia 23 de outubro deste ano de 1978, às 10:00 horas na sede da sociedade, a Avenida Chanceler Os-

valdo Aranha, no. 2.729, Aracaju - Sergipe, deliberarem sobre as modificações nos seguintes artigos:

- Quinto - Para Acrescimento de um (1) Paragrafo,
- Oitavo - Eliminar o seu Inciso V,
- Nono - Eliminar o seu Inciso IV,
- Décimo - Nova Redação ao Paragrafo Segundo,
- Décimo Primeiro - Eliminar o seu Inciso VI,
- Outros Assuntos de Interesse da Sociedade.

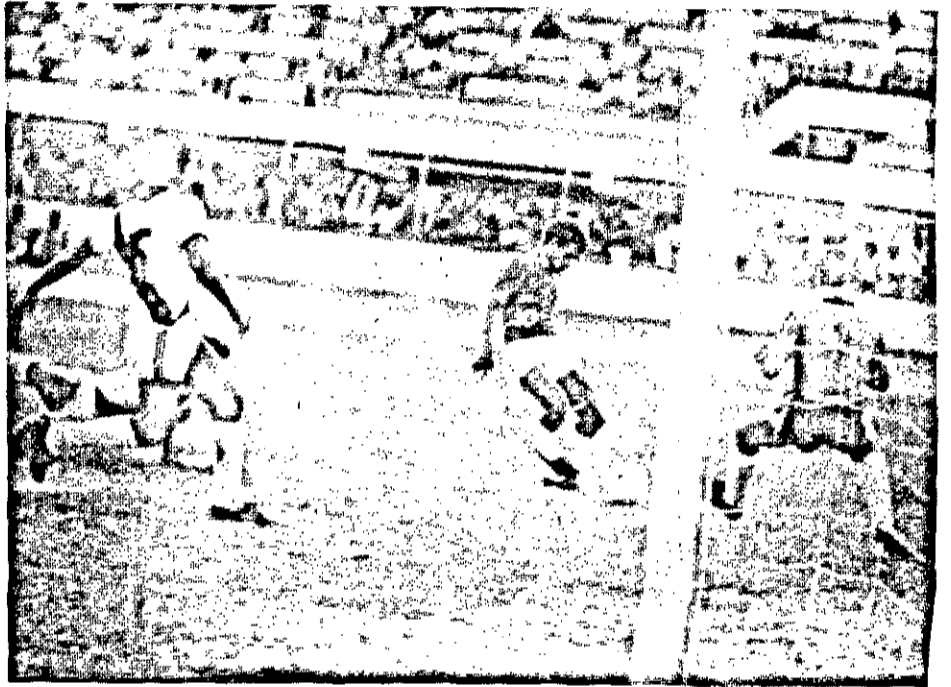
Aracaju, 13 de outubro de 1978

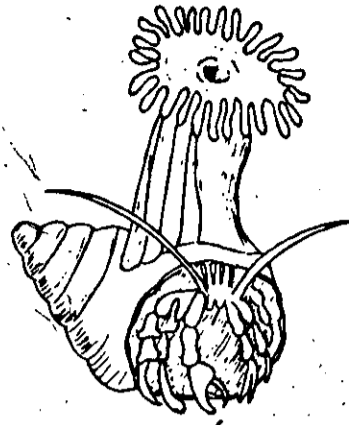
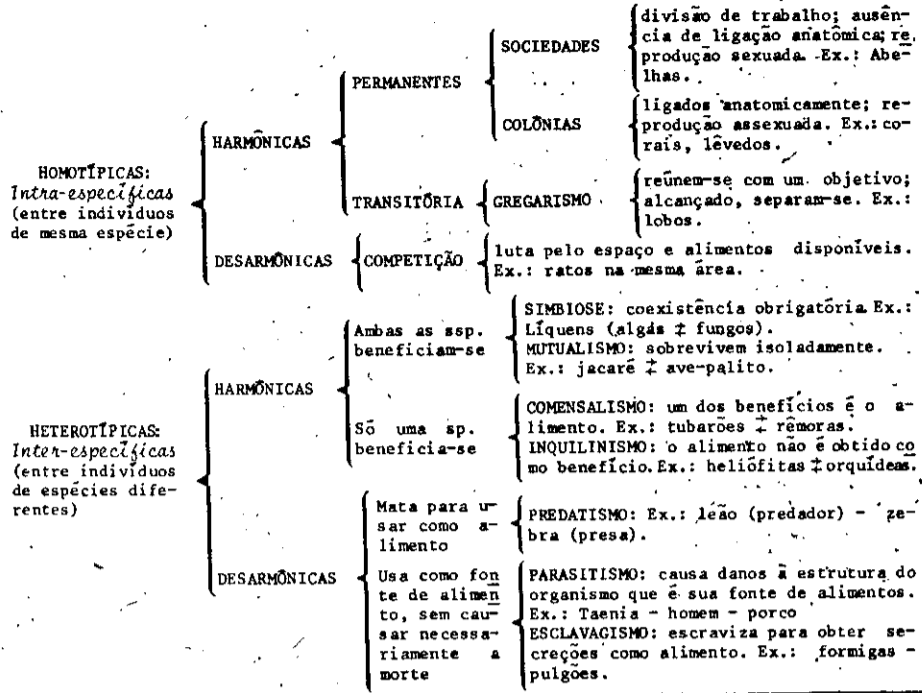
A) FRANCISCO ALVES DOS SANTOS
DIRETOR ADJUNTO

FOTOS DA RODADA

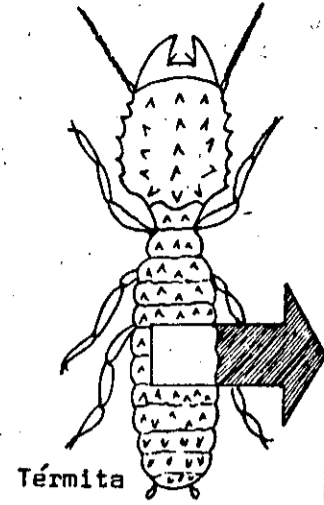
O Itabaiana venceu o segundo turno do Campeonato Sergipano ao derrotar o TIMÃO, no Estádio Presidente Medici, pelo placar de um gol a zero, tento assinalado pelo centro-avante Damião. O Sergipe ficou na vice-liderança do turno pois perdeu para o Vasco de 4 a 3 e era a equipe que mais reunia condições para vencer a segunda fase, com 12 pontos positivos.

No interior, além de Itabaiana e Confiança, não houve jogos: Propriá x CSM e Santa Cruz x Lagarto, não foram a campo pelo fato de não aparecer os juizes escalados pela Federação Sergipana de Futebol. Desta maneira, somente na quarta-feira conheceremos qual será a equipe degolada para o terceiro turno. Alguns lances de Sergipe x Vasco, fotos de Cicero, são mostradas na Edição Esportiva do seu Jornal da Cidade.



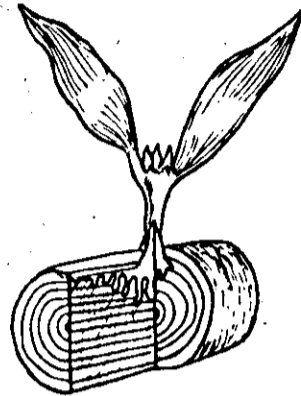


Paguro e Actínea

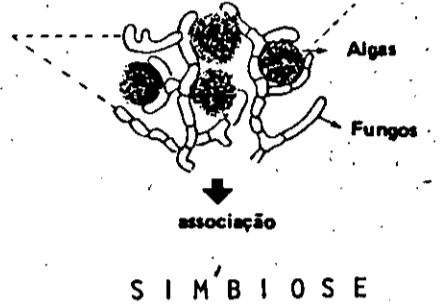


Térmita

Protozoário



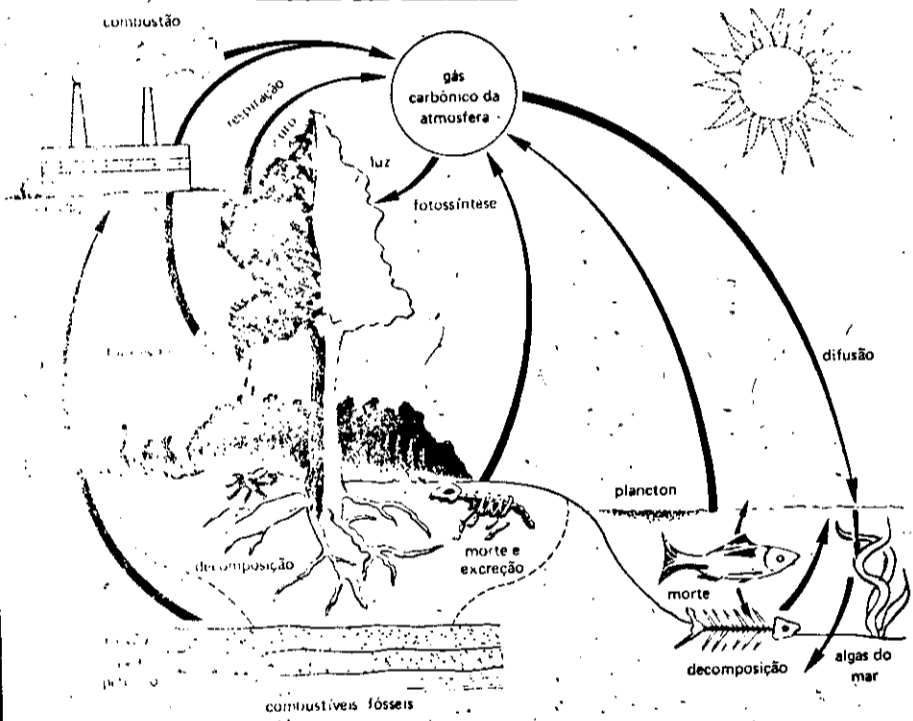
HEMI-PARASITISMO



EMPRESA GRÁFICA DE SERGIPE LTDA.

Editora do **JORNAL**
Rua Santo Amaro, 296 - Aracaju - Se
TELEX 792 - 121 - EGSE - BR
Fones: Direção: 222-2872 - Redação: 222-5622
Diretor: LEÓ FILHO
Diretor Comercial: NAZÁRIO PIMENTEL

CICLO DO CARBONO



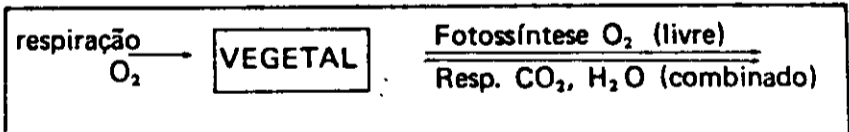
O animal obtém o carbono orgânico de que necessita direta ou indiretamente do reino vegetal, na nutrição. O carbono sai através da respiração, quando um animal é comido por outro, ou quando morre pela decomposição.

Entrada e saída do carbono no animal.

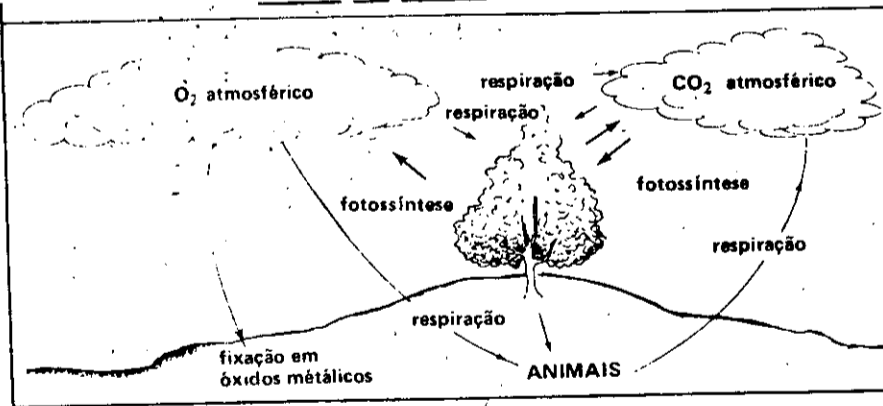


O carbono existente nas rochas principalmente na forma de carbonatos não é aproveitado no ciclo biogeoquímico.

Entrada e saída do oxigênio no vegetal.



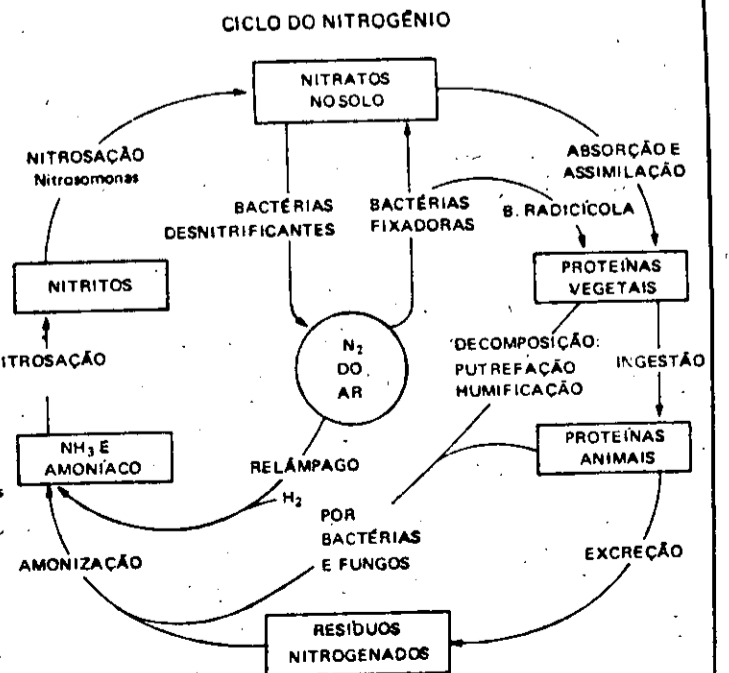
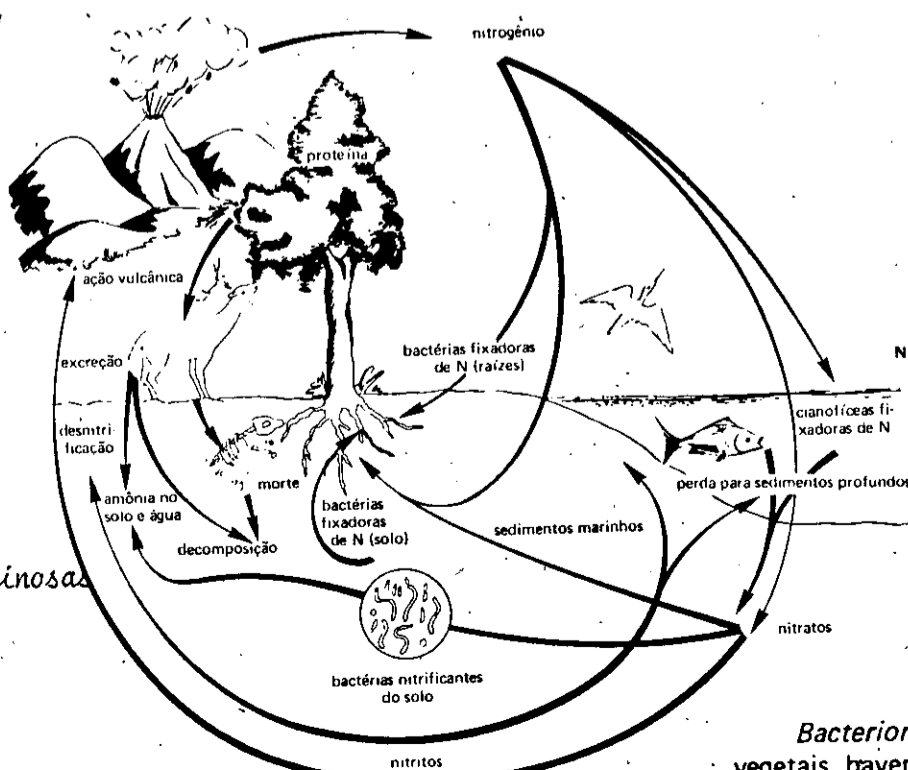
CICLO DO OXIGÊNIO



CICLO DO NITROGÊNIO

Alguns organismos, tais como certas espécies de bactérias e algas azuis que vivem no solo, conseguem utilizar o N₂ atmosférico e produzir, a partir dele, íons nitrato (NO₃⁻).

Certas bactérias do gênero Nitrobacter - Rhizobium, que são encontradas em nódulos radiculares de plantas leguminosas



Bacteriorrizas - Associação de bactérias com raízes de certos vegetais, havendo trocas de favores.

- A ação do Homem na Natureza

Por ser um dos seres vivos que mais vem alterando os ecossistemas mundiais nos últimos tempos, resolvemos tratar, à parte, da ação do homem nos ecossistemas. Acredita-se que, em tempos bem anteriores ao nosso, o homem já vinha alterando alguns habitats. Possivelmente ele contribuiu para a extinção dos cavalos americanos.

A ação do homem também pode se dar de uma maneira direta, destruindo espécies animais e vegetais, ou indireta, destruindo inteiramente os biótopos como é o caso dos desmatamentos intensivos que podem levar uma região a secas prolongadas, com conseqüente extinção de várias espécies.

Com relação à ação do homem na América do Sul, podemos citar os casos do pau Brasil (*Caesalpinia echinata*), que era uma árvore de troncos grossos, muito numerosas na época do Brasil colonial, sendo hoje uma árvore rara entre nós e o caso da destruição maciça do pinheiro-do-Paraná (*Araucaria angustifolia*). O plantio de outras espécies no seu lugar modificou o ambiente, dificultando a sobrevivência de muitas plantas e de animais antes associados ao pinheiro-do-Paraná.

As ilhas Galápagos, tão importantes para Darwin no seu trabalho sobre evolução, foram bastantes castigadas pelo homem até sua quase destruição total, não fora a ação do próprio homem que se viu obrigado a fazer uma conservação da fauna e flora de uma maneira bem rígida.

Segue-se abaixo uma lista das principais ações do homem na natureza segundo Dorst:

1. **Erosão.** O homem, ao extrair do solo as substâncias de que necessita, acaba alterando o estrato que constitui a litosfera, o que, por sua vez, vai alterar a composição dos ecossistemas terrestres;
2. **Desflorestamento.** É o primeiro estágio para destruição de um ecossistema;
3. **Queimadas.** Já vimos, anteriormente, a ação do fogo sobre os ecossistemas, favorecendo algumas espécies, destruindo outras;
4. **Excesso de pastoreio.** Como conseqüência vamos observar perda de água pelos terrenos, seguida de erosão;
5. **Práticas agrícolas perniciosas.** A destruição de uma região no sentido de aproveitá-la para a cultura, tem destruído bastante os ecossistemas. Com as queimadas, culturas temporárias etc. há erosão das vertentes desnudadas, podendo provocar grandes inundações.

Do ponto de vista ecológico, a monocultura empobrece o solo, devido à dificuldade de reposição de quantidade adequada de matéria orgânica e substituição (pela adubação) dos elementos retirados pelas plantas. As culturas que deixam o solo descoberto durante uma parte do ano facilitam a erosão do solo e a perda de água da região;

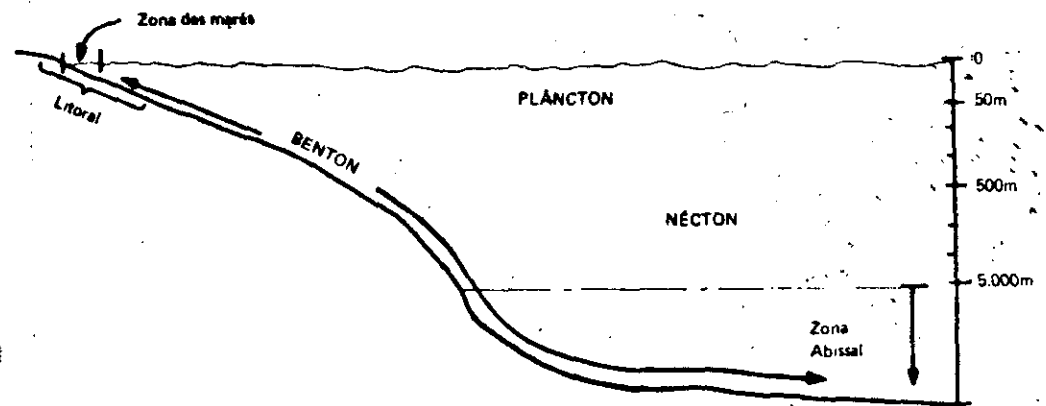
6. **Destruição dos habitats aquáticos.** No sentido de aproveitar os ambientes aquáticos para o seu bem, o homem vai aos poucos destruindo vários habitats. Como exemplo citamos o caso das construções de diques e represas que modificam completamente o ecossistema aquático e terrestre. Um fato já verificado no Brasil é o que os dourados (peixe de importância econômica), que são animais que preferem ambientes de águas correntes e de grande curso, são praticamente destruídos quando se constroem represas em seus habitats naturais, devido à barreira formada contra suas desovas. Por outro lado, piranhas e traíras, que não vivem em regiões onde vivem os dourados, começam a introduzir-se naquelas regiões aumentando enormemente suas populações, havendo assim predação de vários peixes, também importantes do ponto de vista alimentar, existentes na região.

Outra ação exercida pelo homem é tentar evitar os contatos entre ambientes de água doce e salgada, bem como entre ambientes terrestres e aquáticos, que são importantíssimos, no que diz respeito ao rendimento biológico, em certas regiões.

- Ecossistemas Marinhos

As comunidades biológicas nestes ambientes, que cobrem mais da metade da Terra, são determinadas por diversos fatores abióticos como: temperatura, pressão hidrostática (aumenta de 1 atmosfera a cada 10 metros de profundidade), salinidade, iluminação, correntes, marés e ondas. Por outro lado, as comunidades biológicas também vão influenciar não só na composição dos sedimentos mas também nos gases dissolvidos na água.

As regiões marinhas que se estendem até profundidades de aproximadamente 200 m, constituem a chamada *plataforma continental* e a parte mais rasa desta é o *litoral*. Os litorais, especialmente aqueles que apresentam fenômenos de ressurgência de água com mais nutrientes das profundidades do mar, são muito produtivos. As águas de alto-mar constituem a zona *pelágica* sendo que a zona abissal ocorre além de 5.000 m de profundidade. À medida que aumenta a profundidade do oceano, sua produtividade decresce e ele se transforma em "deserto", pois o fitoplâncton só é encontrado nas regiões superficiais e outras algas maiores e fanerógamas apenas nas zonas fóticas, isto é, onde a luz ainda está presente.



- Diferentes organismos presentes nas zonas dos ecossistemas marinhos: o plâncton é o conjunto de animais e vegetais microscópicos que são arrastados pelas correntezas, o nécton é o conjunto de animais que nadam livremente. Estes dois grupos habitam a zona pelágica, isto é, a água desde a superfície até o fundo (incluindo a zona abissal além dos 5.000 m). O bênton inclui todos os organismos que se localizam no fundo do mar, a zona bética. Alguns dos animais do bênton estendem sua zona de ocupação até a zona abissal, enquanto as plantas não ultrapassam os primeiros 50 a 60 m. Além desta profundidade, a luminosidade é muito baixa.

Os animais vão desde os invertebrados microscópicos componentes do zooplâncton, até o polvo gigante. Os insetos não são encontrados, os crustáceos e peixes são numerosos; répteis e mamíferos também se fazem representar. As adaptações são infinitas não só entre os vegetais, mas também nos animais que podem ser encontrados nas regiões abissais em profundidades superiores a 6.000 m. Nas zonas hadais, onde a profundidade é maior que 7.000 m, a vida é quase inexistente, porém sua grande importância está na reciclagem de certos elementos e compostos.

- Os Ecossistemas de Água Doce

Como as comunidades terrestres, as de água doce são diversificadas e possuem características que permitem sua divisão em: estuários e costas, águas correntes, lagos e brejos.

Os estuários e costas situam-se entre os continentes e mares, porém não podem ser considerados ecótonos (zonas de transição entre ecossistemas) pois possuem características peculiares. São ecossistemas dos mais produtivos pois as marés lhes permitem que os alimentos e nutrientes estejam em constante circulação, enquanto detritos e catabólitos podem ser removidos. A instabilidade de certas condições físicas (como salinidade e temperatura) aí é favorável permitindo a adaptação de milhares de espécies que se beneficiam com a mistura de águas doce e salgada tanto na horizontal como na vertical.

Os vegetais são abundantes desde os componentes do fitoplâncton, até grandes algas e vegetais superiores submersos e emersos, resultando numa eficiente taxa de fotossíntese. Devido à pequena profundidade, os heterótrofos diversificam beneficiando-se da proximidade com os autótrofos, presentes mesmo quando no fundo. As inúmeras adaptações nesses seres muitas vezes estão ligadas ao ciclo das marés.

As águas correntes (lóticas), comparadas ao oceano, apresentam uma pequena parcela no volume total da água no globo e do ponto de vista energético dependem muito dos ecossistemas terrestres e lacustres de onde importam matéria orgânica.

O povoamento dessas águas depende de vários fatores tais como: oxigenação, erosão e sedimentação. Os cursos d'água de montanhas ou de águas agitadas são pobres em plâncton porém a sua boa oxigenação lhes permite suportar uma boa variedade de espécies que se fixam ao fundo. Em águas calmas ou remansos o fitoplâncton participa da oxigenação e a fauna assemelha-se à dos lagos.

Nos rios onde o leito está sendo erodido, as espécies não apresentam adaptação de fixação pois o fundo é duro, recoberto de cascalho ou areia. Nos cursos lentos, a matéria carregada vai se depositando no fundo, que se torna mole. Neles o plâncton é abundante e no fundo ocorre uma diversidade grande da fauna.

Estes fatores não se apresentam isolados e mesmo num riacho eles podem se apresentar alternadamente.

Os lagos e lagoas são, geologicamente, ecossistemas jovens e efêmeros, pois a maioria dos grandes lagos originou-se na Idade do Gelo e sua duração vai de alguns milênios até algumas semanas, no caso das lagoas de estação. Por seu isolamento, as águas paradas tem uma relativa auto-suficiência energética; entretanto a sua produtividade está estreitamente ligada à natureza química da bacia e às matérias importadas.

Nos lagos, a vegetação se diversifica em relação às zonas. Na zona litorânea, é abundante e os vegetais estão enraizados no fundo. Na zona limnética, há predominância do fitoplâncton. Os autótrofos estão ausentes na zona profunda. As regiões temperadas apresentam uma termoestratificação em seus lagos, o que implica em profundas modificações na produtividade de acordo com a estação.

Repercussão em Porto Alegre

PORTO ALEGRE (AJB) — "Um bom governo voltado para o bem do povo e da nação "e" um governo que nos dê uma boa democracia" foram as manifestações feitas pelos amigos do general João Baptista de Figueiredo no Rio Grande do Sul logo após a sua eleição pelo Colégio Eleitoral para presidência da república.

O vice-presidente, general Adalberto Pereira dos Santos, que se encontrava ontem em Porto Alegre, hospedado na casa de seu irmão general Gastão Pereira dos Santos, acompanhou com atenção a votação do Colégio Eleitoral, torcendo com entusiasmo, segundo ele, "pois uma eleição dessa é muito importante". O general Adalberto espera que o futuro presidente faça um governo voltado para o bem do povo e da nação.

Já o general Gastão Pereira dos Santos, amigo pessoal do general Figueiredo, tendo servido com ele no 90. Regimento de Cavalaria em São Gabriel, acompanhava com tranquilidade o desenrolar da votação, pois "o resultado já estava assegurado pela maioria arenista". Ele espera do futuro presidente um bom governo, e isso, segundo ele, sintetiza tudo, direitos humanos, política econômica, bem estar social.

O alfaiate do general Figueiredo, Vincenzo Grasso não pode acompanhar a votação assistia a cerimonia de primeira comunhão de seu filho caçula, mas muito satisfeito ao saber do resultado final, Vincenzo Grasso manifestou a esperança de que o futuro presidente dê ao país uma "boa" democra-

cia. No Brasil há 25 anos (é natural da Itália) o sr. Vincenzo Grasso é alfaiate em Porto Alegre juntamente com seu irmão Salvatore Grasso, há 23

anos, e desde maio deste ano tem no general Figueiredo seu cliente mais ilustre. O alfaiate gaúcho foi indicado ao futuro presidente pelo chefe de Segurança Pública em Brasília, que já era cliente dos irmãos Grasso. De maio até agora já foram encomendados seis ternos, sendo que cinco já foram entregues ao general. Há 20 dias foi encomendado, por telefone, uma nova roupa (casaco, calça e colete) de terilene azul claro para ocasiões menos solene e o feitio é escolhido pelo próprio alfaiate, o que tem o general Figueiredo um cliente "fora de série, pois não dá palpites", comentou o sr. Vincenzo Grasso. Geralmente as provas de roupas são feitas aqui mesmo em Porto Alegre em cada visita que o general faz ao Estado.

"Um grande amigo e um sujeito decente", é o que acha o general Otero Valle, a respeito do futuro presidente. Ex-colega do general Figueiredo no Colégio Militar de Porto Alegre e na Escola do Realengo do Rio de Janeiro, além de ter servido com ele no 90. Regimento de Cavalaria em São Gabriel, cujo comandante na ocasião era o general Fernando Belfort Bethlem, o general Valle considera que vai ser um ótimo governo, pois o Figueiredo é capaz e possui todas as qualidades para ser presidente da república".

Dissidentes acompanham eleição, nos gabinetes

BRASILIA (AJB) — Advertindo que a invasão do prédio do Congresso pelos estudantes demonstra o estado em que se encontra o povo e que o governo não pode continuar indiferente as manifestações populares, o senador Magalhães Pinto (Arena-MG), ex-candidato a presidência da república, acompanhou ontem de seu gabinete no Senado a eleição do general Batista Figueiredo.

Com o senador Magalhães, os dois outros grandes nomes da dissidência arenista, senadores Teotônio Vilela (AL) e Acioly Filho (PR), ficaram em seus gabinetes, praticamente acompanhando somente pelos seus auxiliares. Os tres encaminharam declaração de voto a mesa do Congresso Nacional explicando porque se abstiveram de votar.

O senador Magalhães Pinto chegou ao prédio do Congresso pouco antes de iniciar a votação para escolha do presidente, dirigindo-se imediatamente a seu gabinete, situado ao lado da sala da presidência da Arena a cerca de 200 metros do Plenário da Câmara, onde estava reunido o Colégio Eleitoral. Ele estava acompanhado do senador Itamar Franco (MDB-MG).

Em seu gabinete, o senador Magalhães recebeu seis visitas de funcionarios e amigos, informando a todos que sua luta continuará e que a campanha para deputado federal pela Arena de Minas Gerais está um pouco difícil porque a iniciou muito tarde. Mesmo assim acredita que terá uma boa votação. Ele resolveu vir ao Congresso Nacional no dia da votação "para marcar" sua posição, contrária a candidatura militar.

O senador Magalhães estava muito preocupado com os informes de que os estudantes estavam sendo impedidos de assistir a reunião do Colégio Eleitoral, frisando que o governo precisava dar mais importância as manifestações populares. Sorriu quando lhe informaram que uma das faixas dos estudantes dizia: "nem Figueiredo, nem Euler, eleições diretas". É - comentou - muita gente diz que a opção era minha candidatura". O senador mandou devolver os Cr\$ 15 mil depositados na conta de todos os parlamentares para que comparecessem ao Colegio Eleitoral.

Unidade não surpreendeu

BRASILIA (AJB) — A unidade emedebista não deixou de surpreender os líderes do partido, já que muitos deles ainda acreditavam que os "chaguistas" deixariam de comparecer. Os srs. Ulisses Guimarães, Thales Ramalho e Tancredo Neves, porém, mostravam-se tranquilos desde a véspera, convencidos de que não haveria dissensões. Mas foram surpreendidos com as abstenções do senador Hugo Ramos (RJ) e deputados Antunes de Oliveira (AM) e João Paulo Aruda (SP) além das ausências dos deputados Alberto Lavinias e Otavio Ceccato.

O sr. Thales Ramalho, por outro lado, não gostou muito da agitação no plenário, de parte de alguns

emedebistas, principalmente do deputado paranaense Gamaliel Galvão, que passou todo o tempo em que discursava o sr. Francelina Pereira gritando frases contra o governo, o general Figueiredo e o presidente da Arena.

Cavalo não vota... fora com os bionicos e com os corruptos... onde está a sinopse? - foram algumas das seus gritos.

Acha o secretário-geral do MDB que se passaram pela TV no exterior as cenas de agitação e de tumulto no Colégio Eleitoral, "vai ser muito difícil mostrar que não houve disputa". E frisou: "estão fazendo o que a Arena e o Governo queriam".

Raimundo Costa Monte
ADVOGADO
Assistência Comercial e Trabalhista
Escritório:
Trav. Benjamim Constant, 98 Sala 203
Fone: 222 - 6933

LAURINDO ALVES CAMPOS
Advogado
Escritório: Rua Laranjeiras, 151
Ed. Mayara - Sala 117 - Tel: 222-7184
Residência: Rua Socorro, 201 - Tel: 222-7044
Aracaju - Sergipe

JUSTIÇA FEDERAL
Estado Judiciário do Estado de Sergipe
Processo 37/55 nº 5580/78.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
COM PRAZO DE 30 DIAS

Eu, o Doutor Hercules Quasimodo da Mota Dias, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc...

Faço Público que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), conforme depósito efetivado nos autos da Desapropriação amigável de nº 5580/78, à disposição deste Juízo, para fins de emissão de posse, de homologação de acordo e de adjudicação do bem à referida autarquia federal, pretende pagar a MARIA DE JESUS SILVA, BRASILEIRA, VIUVA, DOMÉSTICA, RESIDENTE NO TERMO DE CARIRA,

nesta data, a quantia de Cr\$ 2.240,00 (DOIS MIL DUZENTOS E QUARENTA CRUZEIROS).

como indenização por uma área de terras no lugar denominado "TABO-LEIRO DA TELHA", no Município de ITABAIANA-SE, conforme transcrição feita no Livro 3-N, às fls. 188, sob nº 27.780, do Cartório do Registro de Imóveis de FREI PAULO. Assim ficam cientes os terceiros interessados de que têm o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste no Diário Oficial, para oferecerem qualquer impugnação ou habilitarem direitos ou créditos, na forma do § 19, do art. 18, do Decreto-lei nº 512, de 21.3.69, e de que este Juízo Federal funciona à rua Geru, 86, 6º andar do Edifício "Estado de Sergipe", em Aracaju (SE). E para que ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente Edital, e outros de igual teor, que serão publicados no Diário Oficial do Estado e afixados no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe, na Secretaria da Justiça Federal - Seção Judiciária do Estado de Sergipe, aos SEIS dias do mês de OUTUBRO do ano de hum mil novecentos e setenta e oito (06.10.78). Eu, Hercules Quasimodo da Mota Dias, Juiz Federal, fiz datilografar e subscrevo.

Hercules Quasimodo da Mota Dias
Juiz Federal

JUSTIÇA FEDERAL
Estado Judiciário do Estado de Sergipe
Processo 37/55 nº 5584/78.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
COM PRAZO DE 30 DIAS

Eu, o Doutor Hercules Quasimodo da Mota Dias, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc...

Faço Público que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), conforme depósito efetivado nos autos da Desapropriação amigável de nº 5584/78, à disposição deste Juízo, para fins de emissão de posse, de homologação de acordo e de adjudicação do bem à referida autarquia federal, pretende pagar a PEDRO BATISTA DE JESUS, BRASILEIRO, SOLTEIRO, MAIOR, LAVRADOR, RESIDENTE EM TABO-LEIRO DA TELHA, MUNICÍPIO DE ITABAIANA, neste estado, a quantia de Cr\$ 8.897,19 (SEIS MIL SEISCENTOS E OITENTA E SETE CRUZEIROS E DEZENOVE CENTAVOS).

como indenização por uma área de terras no lugar denominado "TABO-LEIRO DA TELHA", no Município de ITABAIANA-SE, conforme transcrição feita no Livro 3-N, às fls. 124, sob nº 27.780, do Cartório do Registro de Imóveis de ITABAIANA. Assim ficam cientes os terceiros interessados de que têm o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste no Diário Oficial, para oferecerem qualquer impugnação ou habilitarem direitos ou créditos, na forma do § 19, do art. 18, do Decreto-lei nº 512, de 21.3.69, e de que este Juízo Federal funciona à rua Geru, 86, 6º andar do Edifício "Estado de Sergipe", em Aracaju (SE). E para que ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente Edital, e outros de igual teor, que serão publicados no Diário Oficial do Estado e afixados no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe, na Secretaria da Justiça Federal - Seção Judiciária do Estado de Sergipe, aos SEIS dias do mês de OUTUBRO do ano de hum mil novecentos e setenta e oito (06.10.78). Eu, Hercules Quasimodo da Mota Dias, Juiz Federal, fiz datilografar e subscrevo.

Hercules Quasimodo da Mota Dias
Juiz Federal

JUSTIÇA FEDERAL
Estado Judiciário do Estado de Sergipe
Processo 37/55 nº 5596/78.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
COM PRAZO DE 30 DIAS

Eu, o Doutor Hercules Quasimodo da Mota Dias, Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc...

Faço Público que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), conforme depósito efetivado nos autos da Desapropriação amigável de nº 5596/78, à disposição deste Juízo, para fins de emissão de posse, de homologação de acordo e de adjudicação do bem à referida autarquia federal, pretende pagar a ASCENÓDINO DE OLIVEIRA DANTAS, BRASILEIRO, CASADO, PROPRIETÁRIO, DOMICILIADO EM "ONÇA", MUNICÍPIO DE FREI PAULO, neste estado, a quantia de Cr\$ 19.280,00 (DEZENOVE MIL DUZENTOS E OITENTA E OITO CRUZEIROS E SESENTA CENTAVOS).

como indenização por uma área de terras no lugar denominado "ONÇA", no Município de FREI PAULO, conforme transcrição feita no Livro 3-1, às fls. 277, sob nº 12.092, do Cartório do Registro de Imóveis de FREI PAULO. Assim ficam cientes os terceiros interessados de que têm o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste no Diário Oficial, para oferecerem qualquer impugnação ou habilitarem direitos ou créditos, na forma do § 19, do art. 18, do Decreto-lei nº 512, de 21.3.69, e de que este Juízo Federal funciona à rua Geru, 86, 6º andar do Edifício "Estado de Sergipe", em Aracaju (SE). E para que ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente Edital, e outros de igual teor, que serão publicados no Diário Oficial do Estado e afixados no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe, na Secretaria da Justiça Federal - Seção Judiciária do Estado de Sergipe, aos SEIS dias do mês de OUTUBRO do ano de hum mil novecentos e setenta e oito (06.10.78). Eu, Hercules Quasimodo da Mota Dias, Juiz Federal, fiz datilografar e subscrevo.

Hercules Quasimodo da Mota Dias
Juiz Federal

ESPORTE 'AMADOR'



FUTEBOL DE SALÃO

UM TRIO QUE HONRA O SALONISMO



Durante muito tempo o futebol de salão do nosso Estado teve grande destaque nas competições interestaduais. A Associação Atletica de Sergipe foi a maior expressão do salonismo em todos os tempos. Hoje o Clube da Vila Cristina passa a mesma fase em que vive o time de futebol do Santos Futebol Clube de São Paulo: transição.

Na foto aparecem: da esquerda para a direita—em pé Luiz Pedro e Alagoano. Agachado: Dickson. Os tres honram o esporte da bola pesada em Sergipe. Somente Alagoano, exercendo a função de Vice Presidente da Federação Sergipana de Futebol de Salão não vem levando em prática a competição. Dickson e Luiz Pedro atuam no quinteto campeão do Vasco Esporte Clube.

TEMPORADA CONFIRMADA

A Federação Sergipana de Futebol de Salão acertou dois jogos para a nossa capital no dia 19 de novembro. Duas expressões do salonismo paulista estarão por aqui Real Bragança (vice-campeão) e Agua Doce (campeão do interior). A temporada custará cara para os cofres da FSFS Cr\$ 18.000,00. Graças a intervenção dos parlamentares Djenal Tavares de Queirós e Antonio Carlos Valadares, os Clubes paulistas virão jogar no ginásio Constancio Vieira contra as equipes do Vasco Esporte Clube e BANORTE.

NATAÇÃO



NATAÇÃO

O Iate Clube de Aracaju é quem comanda os esportes náuticos em Sergipe. Aquele Clube sócio esportivo criará juntamente com outros co-irmãos a Federação Sergipana dos Esportes Aquáticos.

PISCINA DO VASCO: UMA REALIDADE

A Diretoria do Vasco Esporte Clube trabalha dia e noite para ver aquela agremiação penetrar na Sociedade Sergipana em todos os aspectos. O Clube é considerado como uma Empresa. O esporte amador é a meta vascaína. Participa em todas as modalidades de esportes. Agora, com a fundação de sua piscina Olímpica, o Vasco pensa também participar dos esportes náuticos. Será um dos Clubes fundadores da Federação Sergipana dos Esportes Aquáticos.

PESCA



Recém eleito a presidência do Clube dos Pescadores Amadores de Molinetes de Sergipe, o desportista Orlando Rezende tem tido grande apoio por parte das equipes filiadas. Na foto, formando ao lado de Marcos Prado Dias, Alfredo Gentil e Carlos Rego, o João Sardinha promete que o CEPAM-SE na sua gestão continuará o mesmo trabalho que vinha desenvolvendo o ex-presidente Marcos Prado Dias.

O Clube dos Pescadores de Molinetes de Sergipe confirmou que a IX GINCANA Norte-Nordeste de Pesca de Arremesso será realizada de 3 a 4 de fevereiro do próximo ano nesta capital. As equipes que representarão Sergipe vão treinar com afinco para bem representar o Estado na competição. Vários Estados do Brasil se inscreverão na maratona do esporte que tem como simbolo o "ANZOL".

FUTEBOL DE PRAIA

O Curso Visão e o JORNAL DA CIDADE mais uma vez estarão promovendo o certame de futebol de praia, grande coqueluxe para a estudentada sergipana durante o periodo das férias escolares. A partir de dezembro a Praia de Atalaia receberá um colorido espetacular. É a participação da juventude. Os organizadores do Campeonato de Futebol de Praia para o campeão do ano corrente doarão o troféu "Paulo Cesar Novais".

FUTEBOL MENOR

Denominado como o ex-bicho papão do futebol menor o Atalaia Esporte Clube, com grande mérito conquistou o II Campeonato de Bairros promovido pelo JORNAL DA CIDADE. O Atalaia há muito tempo vinha querendo reconquistar a hegemonia que tinha no esporte suburbano. No ano passado, foi o Progresso de Atalaia que conquistou o I Campeonato de Bairros. Na segunda oportunidade, o time praiano dirigido tecnicamente por Arnaldo Bento não cochilou e ficou com o titulo.

LIGA

Já estão prontos os Estatutos da Liga Sergipana de Futebol Menor. Tudo indica que a partir desta semana os dirigentes da Liga estarão juntamente com os Clubes fundadores em numero de oito fundando oficialmente aquela entidade que presta grande serviço a comunidade sergipana.

PATINS



Um esporte desapareceu de uma hora para outra em nosso Estado foi o denominado "PATINS". A sua prática é mais incentivada por garotos da faixa etária de 13

a 16 anos. Antigamente, na Praça Fausto Cardoso e outras imediações, o Patins servia de bons momentos de lazer para o povo.

**Leia logo cedo
seu Jornal em casa**

Telefone para 222-5622

Figueiredo fala a nação como presidente

BRASÍLIA (AJB) - Em pronunciamento transmitido para todo o País às 20 horas de ontem por cadeia de Rádio e Televisão, o Presidente homologado pelo Colégio Eleitoral, General João Baptista de Figueiredo, prometeu que "a Revolução continuará" e que "nunca desertarei do mandato". "Continuarei fiel aos que honradamente confiaram em mim", disse o ex-Chefe do SNI para adiante garantir "A democracia que a sociedade moderna reclama e exige terá de afirmar-se, cada vez mais, como proposição voltada para as necessidades quotidianas do homem".

O General Figueiredo fez um apelo ao otimismo, observando que num País com as dimensões do Brasil "hã de registrar-se inúmeras conflitos, choques, retrocessos e erros. Observados pela ótica mesquinha do negativismo estéril" - completou -, "ou das ambições imediatistas, podem servir de pretexto à descrença". "A ajuda e a participação dos que se opuseram a mim" foi outro apelo feito pelo futuro Presidente.

Esta é a íntegra do discurso:

"BRASILEIROS E BRASILEIRAS:

Começa hoje, para mim, o sonho jamais sonhado, a dignidade suprema que o País confere aos seus cidadãos.

Considero o munus da Presidência da República um mandato afirmativo e categórico para a promoção do bem comum. Para ser vir à Pátria e ao Povo.

Recebo a eleição de hoje com humildade, diante da grandeza do Brasil. Com coragem, para enfrentar os problemas que temos pela frente. Com o otimismo e confiança resultantes do conhecimento íntimo da nossa gente e de suas aspirações. Com a lealdade dos que se comprometem a usar a franqueza, amar a verdade e sustentar a probidade.

A reconstrução institucional e a restauração da ordem democrática, no Brasil, deram passo firme, anteontem, com a promulgação das reformas políticas votadas pelo Congresso Nacional

Hoje, o Colégio Eleitoral, depositário da delegação outorgada pelos brasileiros, dá aos escolhidos a legitimidade constitucional, indispensável e insubstituível.

Com raízes no pensamento dos Tenentes de 1922, o processo Revolucionário registra uma fascinante evolução. Do florescimento dos conceitos resultou a maturação dos instrumentos de ação social, utilizados a partir de 1964.

Assim, baseada na Democracia, na Justiça e na participação, a Revolução continuará, cumprirá etapas e viverá, enquanto houver entre nós memória dos compromissos históricos assumidos a 31 de Março, pelo povo de nossa terra.

A quadra significativa da história, que hoje tivemos, não é - como acontece ainda em outros Países - a procura dramática da própria identidade Nacional.

Neste ocaso de século, o Brasil é mais que uma auroca. É promessa de que o exemplo de nossos avós frutificará em realizações concretas, a bem da comunidade.

No Brasil, as borrascas e bonanças coincidem com os grandes movimentos de afirmação Nacional; de inconformismo com a estagnação econômica, com a predominância de oligarquias, e com a compressão social como meio de conservação de um status sufocante.

Na crônica de um País-Gigante, como o nosso, hã de registrar-se inúmeros conflitos, choques, retrocessos e erros. Observados pela ótica mesquinha do negativismo estéril, ou das ambições imediatistas, podem servir de pretexto à descrença.

Mas quem descre não é brasileiro.

A esmagadora maioria dos brasileiros vive a vida coletiva, participa da construção do presente e das realidades futuras. Para ela, pouco importam os queixumes sem grandeza e os maus presságios.

Os que só procuram amargor, nos horizontes da esperança, ali encontram sua pobre safra de votos tristes.

Mas, esses, não somos nós. Nosso exemplo é a ação do Presidente Ernesto Geisel, na concepção e na condução da grande marcha do Brasil para seus caminhos democráticos. A figura do Presidente Geisel destaca-se hoje, entre os dirigentes mundiais, pela confiança

que despertam seus atributos de honradez, serenidade, descortínio e firmeza.

A infalível justiça da história consagrará o comandante de nossa passagem pelos difíceis caminhos de transição, que o Brasil vem percorrendo em pacífica e paciente escalada.

A providência entregou à nossa geração a delicada tarefa de formalizar e aplicar os instrumentos jurídico-políticos, adequados à abordagem e à solução dos nossos problemas. Sei que estes são enormes. Contudo, sei que os nossos recursos, a nossa disposição, e a nossa criatividade para resolvê-los são bem maiores que as dificuldades.

Homens do povo, eu e o Vice-Presidente-Eleito, Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, fomos elevados pelos nossos patrícios a posições cuja eminência só aumenta as responsabilidades, deveras, em cargos.

É o que teremos de devolver ao povo, em trabalho e sacrifício, de uma coisa pode o brasileiro estar certo. De mim, não se espera capitulação ou abandono.

Nunca desertarei o meu mandato, precisamente porque não me pertence, mas a cada brasileiro.

Continuarei fiel aos que honradamente confiaram em mim. Por isso, porque sempre fui assim, chego ao ponto culminante da minha vida sem sentimentos menores. O meu amor pelo Brasil superou em mim a capacidade de odiar, de ressentir-me, de magoar-me.

Reconheço que a disputa é própria dos regimes abertos, das instituições sadias. Travado o pleito, porém, quero apresentar ao povo a Mensagem que é a própria expressão do caráter Nacional: A minha mão estendida em conciliação.

A democracia só funciona como soma dos esforços de todos em prol do bem comum, muito além do total agregado de benefícios particulares, a pessoas, grupos, ou facções.

Espero, pois, a ajuda e a participação dos que se opuseram a mim. A crítica de boa-fé é mais do que o aplauso: É a solidariedade que une os homens de bem.

As divergências são o sangue do regime democrático. As lutas intestinas, porém, denunciam a decomposição do técnico social.

O que proponho ao Brasil, ao meu povo, é confiança nos desígnios do futuro Chefe do Governo e na ação dos seus colaboradores, escolhidos na medida em que sirvam ao esforço comum pela democracia.

A democracia que a sociedade moderna reclama e exige, terá de afirmar-se, cada vez mais, como proposição voltada para as necessidades quotidianas do homem. Os ideais humanitários inspiram orientam sua jornada.

A construção da nova sociedade brasileira, pelas suas proporções, pela sobrecarga de suas responsabilidades, já não comporta o individualismo. O compromisso com a comunidade é ponto de partida e chegada das próprias tarefas governamentais.

Caber-me-a, daqui a cinco meses, ser o principal guardião da soberania Nacional. Não quero esperar, entretanto, para pedir ao bom e generoso povo brasileiro, sem distinções, acima dos ressentimentos pessoais, aquilo de que preciso já, agora: o apoio, a compreensão, a esperança.

Para que, juntos, possamos dedicar-nos a realizar, como adultos, a Pátria com que, em meninos, sonhávamos.

Para que, a democracia seja uma palavra com som e hábito de amor. Para que a justiça social tenha a forma de mãos dadas de brasileiros.

Para que ao homem brasileiro pertençam os frutos do desenvolvimento.

Para que falemos todos a linguagem de irmãos.

Peço a Deus que me inspire, e proteja e abençoe todos nós. Todos aqueles que participam deste espetáculo de grandeza: o contínuo despertar de mais de cento e dez milhões de seres humanos que, em um pedaço privilegiado do planeta, buscam confiantes o bem-estar coletivo, o progresso social, e o aprimoramento espiritual, dentro da ordem e da liberdade.

FIGUEIREDO: QUEM NAO QUIZER QUE ABRA EU REBENTO

BRASÍLIA (AJB) - "É para abrir mesmo. E quem não quiser que abra, eu prendo, rebento. A minha reação, agora, vai ser contra os que não quiserem abertura" - exclamou o general Figueiredo, emocionado, tres minutos após receber o 295 voto, que o elegeu, ao ser indagado por um repórter se "vai abrir mesmo".

-Voce pensa que sou mentiroso? há quatro meses venho dizendo isso e voce pensa que eu mudaria, agora que fui eleito? imagine o que o povo faria se eu dissesse: não, agora eu vou pensar melhor - argumentou, antes de dar a resposta. O presidente eleito afirmou que seus proximos planos, agora, são "ganhar em 15 de novembro". E revelou que sua maior preocupação "é não falhar na confiança que depositaram em mim...

As primeiras declarações do presidente eleito foram entrecortadas por abraços dos que o cumprimentavam, enquanto prosseguia a eleição no Colégio Eleitoral. Disse que não recebia sua vitória como surpresa, "mas como uma demonstração da unidade partidária, e foi disso que mais gostei". Ao ser indagado sobre se sua segurança aumentaria, respondeu: "vou ter que dar uns gritos aí para acabar com ela, sabe?".

-Guarda algum rancor contra o candidato da oposição?

-Não, absolutamente, por que, o general Euler nunca me ofendeu, pelo contrário, sempre se referiu a mim com muito carinho e eu também nada tenho a dizer dele.

-Encontrar-se-ia com ele?

-Claro.

-Poderá haver composição com os partidos?

-Vamos ver depois de 15 de novembro.

-O general usou o lenço que mantinha na mão, para limpar as lágrimas e o suor do rosto. O sr. está muito emocionado?

-É mais essa luz que vezes estão botando em cima de mim.

O general Figueiredo explicou que seu encontro das 15 horas de hoje à tarde, com o presidente Geisel, servirá "para apresentar meus respeitos a ele e também para trocar ideias sobre a campanha de 15 de novembro." Voltou a lembrar que ainda não começou a pensar no Ministério. "Voces estão compondo o Ministério e só eu é que não sei".

-Seus contatos com o presidente Geisel vão aumentar?

-Meus contatos com Geisel sempre foram os mais próximos - respondeu o presidente eleito, lembrando que o general Geisel o aconselhara a não viajar com o vice-presidente eleito, por razões de segurança. "Mas se o Aureliano estiver comigo, o avião não vai cair. E com Geisel, se ele quiser, eu também viajo com ele".

Hugo Abreu fala da prisão

BRASÍLIA (AJB) - O General Hugo Abreu recebeu, de sua prisão, os resultados do Colégio Eleitoral, de forma "serena e tranquila como militar disciplinado que é. "Acha, contudo, conforme confidenciou a amigos e familiares que visitaram, que houve pressões claras e evidentes, de várias naturezas, inclusive militar, impedindo que os parlamentares votassem de conformidade com suas consciências.

O General Abreu acompanhou os resultados da votação pelo Rádio, mas não quis se manifestar muito sobre o assunto dizendo que, em se tratando de tema político, caberia ao General Euler falar, concluindo que isto já tinha sido feito. Hugo Abreu espera deixar a prisão no QG no próximo sábado, porém até 4a. feira receberá de acordo com a Lei, a resposta do Ministro do Exército relativa a sua reconsideração de ato.

Familiares e amigos que o visitaram hoje disseram que Hugo Abreu não "amarrara a carapuça" no que diz respeito ao discurso do General Geisel, pronunciado no sábado (o Presidente criticou aqueles que hoje estão de um lado e amanhã de outro, fazendo referências a campanha do desespero desencadeada contra o Governo).

O Ex-Chefe do Gabinete Militar teria observado que o princípio de lealdade é recíproco, sobretudo de cima para baixo disse a amigos que se Geisel pretende fazer alguma referência a sua pessoa, nada tem a temer, "porque nada deve ao Presidente. (É esta frase foi citada como sendo sua, textualmente): "ao contrário, trabalhei com toda lealdade todo tempo que estive no Palácio e mesmo depois, nada divulgando sobre assuntos ou documentos sigilosos".

Hugo Abreu, em seguida, justificou sua saída dizendo que quando Geisel comentou que o episódio Sylvio Frota era independente de política e mais tarde verificou-se o contrário, sentiu-se desobrigado da lealdade e pediu demissão. Sobre o mesmo assunto observou que não tinha mudado de procedimento, continua achando que sua pu-

nição deveu-se a pressões, pois sua carta foi publicada a sua revelia.

Ainda de conformidade com informações prestadas por familiares de Hugo Abreu, o General fez questão de esclarecer que nunca deu declarações dizendo que o Governo Figueiredo não aguentaria seis meses. Trata-se, contudo, de um pensamento seu, expresso a amigos, porquanto a situação geral, no seu entender, encontra-se desgastada nos campos político, econômico e militar. Hugo Abreu continua achando que se o quadro não se modificar, a situação "acabará estourando".

Dr. Marcos A. M. dos Reis

Clínica geral - Gastroenterologia

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Curso de especialização de quatro anos nos Estados Unidos.

Consultório C.R.M. - Se 598

Policlínica Check-up

Rua Dom José Thomaz No. 55

Segunda a Sexta - 8 às 12 horas

Tel : 222-88-12. Residência - 222-43-28.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM.

AVISO.

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Sergipe torna público a todos os associados da ASDERSE, que de acordo com a Assembléia Geral, realizada no dia 20/09/78, através Edital de Convocação, fica registrada a chapa "UNIÃO E INTEGRAÇÃO", podendo os associados interessados apresentarem suas chapas.

Aracaju, 11 de outubro de 1978.

Enga. Dalva Nou Schneider

DIRETORA GERAL DO DER - SE EM EXERCÍCIO.

Raimundo Costa Monte

ADVOGADO

Assistência Comercial e Trabalhista

Escritório:

Trav. Benjamim Constant, 98 Sala 203

Fone: 222 - 6933.

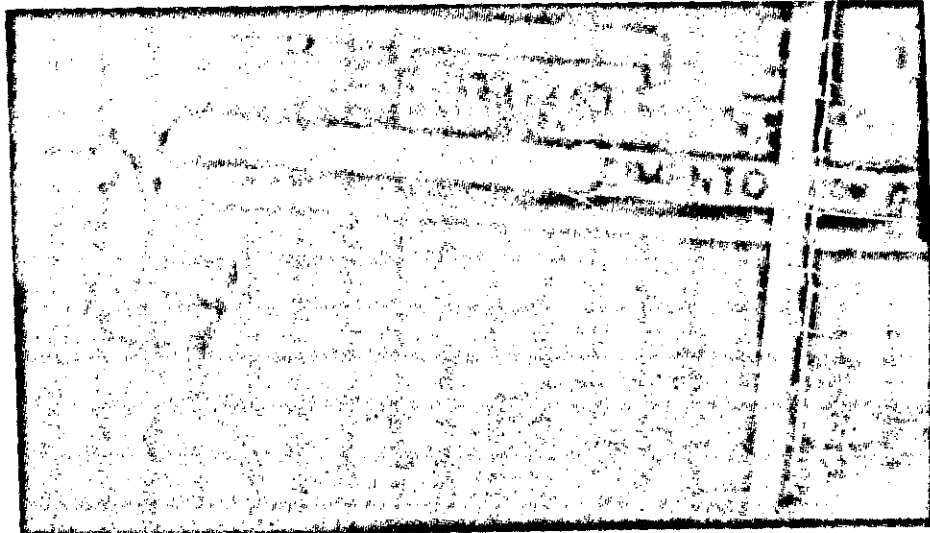
ITABAIANA CAMPEÃO

Com um gol de Damião, no primeiro tempo, e beneficiada pela derrota do Sergipe para o Vasco, a Associação Olímpica de Itabaiana conseguiu ontem ganhar o segundo turno do campeonato sergipano e ser mais um finalista do certame regional deste ano.

A renda em Itabaiana somou a importância de Cr\$ 56 mil, para um público pagante de 2 mil 159 pessoas. O juiz da partida foi o paulista Alfredo Gomes. A torcida do Itabaiana, após o resultado final do jogo Sergipe e Vasco iniciou a comemoração.

Sergipe perde o jogo e o título

Neste lance, Peribaldo recebeu de Dão e quando Paulo saiu para tentar a defesa, Peri colocou entre as pernas do goleiro e a bola entrou violentamente no primeiro gol do Sergipe.



A saída prematura de Camilo, por contusão e a má substituição de Carlos Alberto, por Luis Carlos, foram suficientes para o Sergipe perder o controle da partida e com ele, o título de segundo turno. Além disso o Sergipe perdeu ainda o meio-campista Déri, que foi expulso de campo depois de trocar chutes com Cipó.

A vitória do Vasco, por 4 x 3 foi justa. Manoel Amaro de Lima, árbitro da Federação Pernambucana de Futebol e aspirante ao quadro internacional da FIFA, foi o juiz com um excelente atuação. Mauricio Lobão e Laudelino Profeta, foram os seus auxiliares, sem maiores compromentimentos. A renda da partida somou Cr\$ 62.460,00 para 3.362 torcedores-pagantes.

SHOW DE GOLS:

O jogo Vasco e Sergipe foi bem disputado desde o seu início até o final. As duas equipes praticaram um futebol objetivo, sem medo de gols e a prova disso foi o elástico placar de 7 tentos. Numa falha clamorosa de Moreira, aos 27 minutos do primeiro tempo, o Vasco marcou o seu primeiro gol por intermédio de Florisvaldo.

O Sergipe só veio empatar aos 45 minutos com Peribaldo que atirou forte com a bola passando pelo vão das pernas de Paulo que saía para tentar a defesa. Camilo já havia saído de campo depois de sofrer violenta contusão no tornozelo.

Na segunda etapa, logo aos três minutos, o Vasco marcou na cobrança de escanteio, com Cipó. O lateral esquerdo Cabral atrapalhou a saída

de Marco Antonio que ao tentar desviar a trajetória da bola, acabou por colocá-la para dentro das suas próprias redes..

Logo aos 4 minutos, um minuto depois, o Sergipe empatou o jogo com Peribaldo depois de um belo chute na pequena área. A partida transcorreu equilibrada até os 23 minutos quando o Vasco voltou novamente a movimentar o placar através de Geraldo José. Aos 36 minutos Geraldo José voltou a marcar para o Vasco e a torcida rubra começou a deixar o Estádio Lourival Batista. Aos 39 minutos, Cabral dominou ao escorar de cabeça um belo cruzamento de Eribaldo, pelo setor direito.

Findo o jogo, a torcida do Sergipe, sem querer reconhecer que a sua equipe foi inferior a do Vasco, dentro de campo, procurou justificar a derrota acusando o árbitro Manoel Amaro que teve uma grande atuação.

Acertadamente ele expulsou de campo os jogadores Déri e Cipó, aos 32 minutos, por troca de pontapés e empurrões. Furiba recebeu cartão-amarelo:

EQUIPES:

VASCO: — Paulo, Silvio, Zuza, Ademir e Hamilto (Tião); Furiba, Santana (Geraldo José) e Cipó; Lauro, Florisvaldo e Everaldo.
SERGIPE — Marco Antonio, Eribaldo, Moreira, Lourival e Cabral; Camilo, (Luis Carlos); Déri e Carlos Alberto (Hilton); Antonio Carlos, Dão e Peri.

No outro jogo de importância da rodada de ontem que teve apenas dois jogos e não quatro como estavam marcados, o Clube Esportivo Sergipe perdeu por 4 a 3 para o Vasco Esporte Clube. Até o carnaval previsto pelo time rubro foi suspenso.

O jogo de baixo nível técnico apresentou momentos de violência. Os jogadores Cipó (Vasco) e Déri (Sergipe) foram expulsos de campo pelo juiz, solicitado pelo Sergipe, Manoel Amaro. A renda deste jogo somou a importância de Cr\$ 62 mil 460 para um público pagante de 3 mil 377 pessoas.

AS NOTAS DE CADA UM

Florisvaldo foi o melhor jogador da partida Sergipe x Vasco. Foi o elemento que articulou as mais perigosas jogadas de ataque do seu time e por diversos momentos deixou a defesa rubra em complicadas situações. Foi responsável também pelas jogadas que redundaram em pelo menos três gols. Nota 9.

Paulo - 8	Cipo - 7
Silvio - 6	Lauro - 6
Zuza - 8	Florisvaldo - 9
Ademir - 7	Everaldo - 7
Hamilton - 5	Tião
Furiba - 7	Geraldo José - 8
Santana - 7	

A exemplo de Florisvaldo, no Vasco, Peribaldo esteve numa grande tarde. Foi a sua melhor partida pelo Sergipe desde seu retorno de Fortaleza. As mais perigosas investidas rubras foram criadas por ele, ao lado de Déri e Dão.

Marco Antonio - 7	Carlos Alberto - 6
Eribaldo - 6	Déri - 8
Moreira	Antonio Carlos - 8
Lourival - 5	Dão - 8
Cabral - 7	Peribaldo - 9
Camilo - 5	Luis Carlos - 4
	Hilton - 4

LOTERIA ESPORTIVA

1	X	2	0	T
1	Palmeiras/SP	Santos/SP	1	20
2	P. Desportos/SP	Guarani/SP	2	21
3	S. Bento/SP	S. Paulo/SP	3	01
4	Marília/SP	Corinthians/SP	4	22
5	Grêmio/RS	Brasil/RS	5	30
6	Pelotas/RS	Inter/RS	6	11
7	Goytacaz/RJ	Volta Redonda/RJ	7	21
8	Fluminense NF/RJ	Americano/RJ	8	22
9	Guará/DF	Brasil/DF	9	02
10	C R B /AL	C S A /AL	10	01
11	Sta. Cruz/PE	Caruaru/PE	11	80
12	Uberlândia/MG	Cruzeiro/MG	12	00
13	América/MG	Atlético/MG	13	11

João Saldanha

RIO (AJB) - Era mesmo difícil para o Botafogo chegar lá. Em primeiro lugar, o time, relativamente fraco, bom para tirar segundo ou terceiro, mas para ganhar o título não daria mesmo. Duas equipes começaram com mais chance: O Flamengo e o Vasco. O Vasco mexeu no lugar mais importante do campo e saíram o Zanata, Dirceu e Zé Mário. Desmanchou, e, custa bastante arrumar de novo. É um lugar muito importante este tal de meio campo. E daí, a chance do Botafogo em chegar mais perto, e quase dá no Vasco, que entrou no campo para compromisso social e meio na base da pelada uma vez que estava fora do pareo.

O Botafogo marcou um, marcou dois e quase marca o terceiro. Perdeu duas chances antes do Vasco marcar o seu primeiro. No segundo tempo, o Vasco veio queimado, o Botafogo quis aquecer e tentou fazer a utilização da tática de bola rolando. Claro, dois a zero era o certo e a ordem ab-

A Festa do Flamengo

pois de uma temporada brutal, nada se pode esperar de jogador algum, e sem um cobrão, para comandar, o Vasco queimado na parada, deu o normal: Empate e o Botafogo fora. A sabedoria da torcida, que não compareceu, estava na cara. O Botafogo precisava de ganhar do Vasco, ver o Flamengo perder e, ganhar do Flamengo. Muita coisa e o povão, na sua sabedoria coletiva, só foi com dezoito mil "gentis". Do Vasco, quase ninguém. A Dulce e mais alguns fanáticos. Poderia, perder um sábado só para torcer contra?

E deu Flamengo na cabeça, na primeira. No segundo? Não sabemos. Mas a justiça mais uma vez imperou nas competições do Campeonato Carioca. A não ser uma vez, aquela em que o Fluminense garfou o Botafogo em 1907, as demais e também, a não ser aquela em que o Fluminense fez valer seu prestígio e o Marçal garfou o Botafogo (Havelange mandava no Futebol Brasileiro), as demais, repito, foram, noven-

FLAMENGO pode organizar seu meio campo PAULO CESAR CARPEGIANI, um dos bons jogadores do Futebol Brasileiro, se recuperou, e esperamos que seja por muitos e muitos anos. A coisa que eu mais gosto em futebol é ver um jogador jogar bom futebol. CARPEGIANI talvez tenha sido a principal peça do FLAMENGO. ZICO, já todos sabem o que sempre foi capaz de fazer. ADILIO, o Neguinho que joga no segundo andar, (se não matem ele também. E, que ninguém duvide, o FLAMENGO foi o melhor time do Primeiro Turno.

Quanto ao segundo turno, não sei. Minha bola de cristal anda meio ofuscada, não posso ver com clareza. Talvez ninguém advinha, uma campanha eleitoral no meio, pode entornar o caldo. A luta pela posse da Diretoria de um Clube, que fatura muito um negócio em moda, a promoção, nem sempre é favorável ao time. O FLAMENGO conseguiu reunir um bom time. Só pode ser derrotado pela sua luta interna.